

V-260, 7, 3 no 2

MAURICIO DE HERIARTE.

DESCRICAM DO MARANHAM, PARÁ

ETC.



VIENNA D'AUSTRIA.

Edição por conta do Editor.

1874.

S.L.R.

104,2,13.

# DESCRIÇÃO

DO

**ESTADO DO MARANHÃO,  
PARÁ, CORUPÁ E RIO DAS AMAZONAS.**

FEITA POR

**MAURICIO DE HERIARTE,**

OUVIDOR-GERAL, PROVIDOR-MÓR E AUDITOR, QUE FOI,  
PELO GOVERNADOR D. PEDRO DE MELLO, NO ANNO  
DE 1662.

Por mandado do Governador-geral DIOGO VAZ DE SEQUEIRA.

Dada á luz por 1a. vez.

---

VIENNA D'AUSTRIA.

Imprensa do filho de Carlos Gerold.

1874.

---

Esta publicação fará parte (entrando no competente lugar,  
por ordem alphabetica) do *Archivo Diplomatico-Brasiliense*  
*Antigo* do editor

*B. de Porto Seguro.*

---



2853  
1951

110.374  
1957 AA

Edição por conta do A.

## Prologo.

---

A existencia do importante escripto que hoje sae á luz foi em 1720 dada a conhecer ao publico, quando ainda o proprio exemplar que nos proporcionou o texto pertencia á bibliotheca do Barão de Hohendorf; pois no catalogo della, impresso na Haya naquella anno, se deu do mesmo escripto noticia, transcrevendo-se na pag. 272 do 2º. volume a integra do titulo em portuguez, como na pagina anterior se havia transcripto o da traducção em francez, feita pelo Sr. de Ste. Colombe, e por este dedicada a Colbert. Hoje è o Ms. 5880 da Bib. Imp. de Vienna, mencionado no seu catalogo impresso, pag. 241 do Tomo 4º.

Não deixa de causar admiração, como apezar de tal noticia publicada em 1720, nenhum bibliographo (começando pela indagador Barcia ao publicar o seu Pinello, tão addicionado e em tres volumes de folio, e seguindo-

se o erudito abbade Barboza ao dar à luz em 1747 o 2º. vol. da sua *Bibliotheca Lusitana* e em 1759 o vol. suplementar) houvesse dado a menor noticia de tal escripto; apezar de ter-se vulgarisado bastantemente no seculo passado o dito catalogo Hohendorf. Pela nossa parte só conseguimos ver o mesmo manuscripto em 1868, por occasião da nossa primeira visita á Bibliotheca Imperial, onde nos foi mostrado por um de seus empregados, o illustrado academico Sr. Mussafia.

Além das noticias estatisticas que o autor transmite acerca das seis capitancias do estado do Maranhão, tem este escripto grande valor pelos esclarecimentos que ministra do alto Amazonas, por ventura em parte recolhidos, pelo autor, da propria boca de algum dos companheiros de Pedro Teixeira, na viagem a Quito, feita uns vinte annos antes, começando por Pedro da Costa Favella que ainda no seu tempo vivia. A taes informações cremos que allude o autor quando, tratando v. gr. dos Rombos e dos Encabellados, parece dar a entender haver estado em pessoa. Varios desses esclarecimentos contêm especies que confirmam ou explicam alguns dos capitulos da descripção da viagem do mesmo Teixeira que nos deixou o jesuita Acuña.

O dito manuscripto consta de 99 folhas em 4º; e não é original, notando - se nelle duas lettras differentes, das quaes a 2ª., que começa no folio 71, adiante do §. 54, é, no

character, inteiramente francesa, e mais caligraphica e intelligivel. — A numeração dos §§, que conservámos, com seus proprios enganos, é evidentemente posta depois. Na orthographia não se observa muita regularidade; escrevendo-se v. gr. ás vezes *haverá*, outras *averá*, e finalmente outras *avrá*; motivo porque nos julgámos autorisados a não ser della inteiramente escravos, respeitando porém o que julgámos seria *systematico* do proprio autor.

---

## DESCRIPÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO etc.

---

1. Contêm a cidade de S. Luiz do Maranhão pouco mais de seis centos moradores. Sua fundação he sobre o mar, em um modo de enseada, que faz seu sitio alegre pela vista do mar. Cingem-a dous rios salgados, um pela banda direita, outro pela banda esquerda, chamados, o da direita Tarú, e o outro Abacanga. Seu clima he saudavel; seu temple não muito calido: está em hum gráo e meio ao sul da linha equinocial.

Este sitio elegeram os Francezes que o habitaram pela banda do seu porto, em que tinham feito ladroeira e recolhimento dos piratas, que infestavatham a costa das Indias Occidentaes, e a do Brazil. E para evitar este dano El Rei Felippe 3º ordenou ao Governador Gaspar de Souza (que no anno de 1614 governava o Brazil) mandasse gente a este Estado para que desalojassem os Francezes,

que nelle habitavam; e o dito Governador mandou a Jeronimo de Albuquerque com tresentos Portugueses, e alguns Indios Pernambucanos Tabajáras, para o effeito, e se aposentou em uma terra a que chamam Santa Maria. Do que tendo os Francezes noticia, os sahiram a buscar com seis centos homens, e quatro mil Indios de guerra: mas os Portugueses com grandissimo valor os venceram, e vieram desalojar d' esta cidade, e se fizeram senhores e povoadores della, e ordenaram republica, conservando-se nella com abundancia de bens espirituaes e temporaes, athé o anno de 1640 (\*), que os Olandezes a tomaram, e possuiram ao tempo de hum anno, em que os moradores, vendo-se affligidos, e seus templos profanados, com ajuda de Deos e com páos tostados por armas, se levantaram com os Olandezes; e mortos muitos, obrigaram aos demais se fossem, deixando a terra aos Portugueses, que com tanto valor os tiveram cercados dentro do seu quartel.

Restaurada a terra, tornaram a formar republica de novo, e nella se tem conservado athé o presente, e com o favor divino se conservarão por muitos annos, se Sua Magestade a amparar, e poser nella os olhos, e a mandar cultivar para que dê fructo, e não seja como ovelha que cada anno se trasquia, e lhe não deixam criar lan nem musgo.

---

\* Alias 1642.



2. Sua distancia e circuito he uma ilha aprasivel de desoito legoas em roda, de fermosas praias, e ainda que tem quantidade de baixos que de si lança ao mar, tem canaes grandes e fundos, e boas entradas de barra a quem navega com cuidado.

Teve esta ilha em si desoito aldeias grandes de Indios forros de differentes naçoens Tapinambás, Tapuias, Tabajáras, Iguanas; os quaes com as enfermidades das bechigas, que he peste nestas partes, se consumiram e ficaram tres, que agora assistem aos Portugueses com o seu trabalho, pagando lhes a duas varas de algodão por mez a cada um Indio, e a quatro e seis, conforme o trabalho em que os occupam.

Tem esta ilha bom sitio e assento: he plaina de muitas arvores, mui boas madeiras para fabrica de navios, a que chamam Pequis; de cuja fructa os moradores tiram manteiga, e se servem della para frigir e temperar o comer, e fazer pão: he de muito bom gosto. Tem bacorís, inaubas, maçaramdubas, e outras de differentes castas.

Tem muitas fructas, ananás, pacoas, batatas, canas de assucar, quarazes, guriazes, tamataranas, laxaces, melões, balancias, uvas, figos, romans, limoens, laranjas, e outras muitas.

Dá arroz, jerzelin, de que fazem bom azeite para comer: o pão que se come he de mandioca, de que fazem a farinha; tem milho grosso e muita caça em seus montes, como

são porcos, veados, paças, cutias, tatús, e de outras castas. Há muitos generos de aves, papagaios, araras, pavos, motuns, guarazes, colhereiras.

Seus rios teem muito peixe saboroso.

Os moradores criam muito gado vacum, porcos, galinhas, patos, cabras, perús. Tem muito boas agoas.

3. Há nesta cidade de S. Luiz quatro conventos, S<sup>to</sup>. Antonio, o Carmo, as Mercês, o Collegio, Caza da Misericordia, N. Senhora do Desterro, S. João e a Matriz, que he Nossa Senhora da Victoria.

Sustentam os moradores desesesis Confrarias, todas com o adorno possivel á possibilidade da terra.

Tem a cidade pela barra dois baluartes com artilharia para defesa della, e havia outra fortaleza sobre a barra que era a principal, e adonde os Governadores moravam. O Olandez a desmantelou; e com o tempo se acabou de arruinar, e se não tornou a reedificar pelos poucos efeitos que oje tem a fazenda de Sua Magestade Real n'este Estado, e serem muitas as praças, que nella assistem; Governador, Sargento mor, Ouvidor geral, Provedor, e tres companhias pagas de Infantaria.

No meio da barra em cima de huma corôa de arêa, que ali faz, se podera fazer huma fortaleza que a feche de forma que não possa entrar navio sem o meterem a pique.

Dentro da Ilha estão dois engenhos de

assucar, e seis molinetes de agoa-ardente: tem quatro salinas: fazem os moradores tabaco em cantidade, e bom: he abundante de tudo: tem anil, mas os moradores nam o sabem aproveitar: tem campeche em abundancia, e tatajuba, que dá tinta amarella; e muita madeira a que chamam Bum-Cutiara, e páo-santo, que serve para escritorios, catres e outras obras semelhantes. Tem muita laranja e limão e outras fructas silvestres em cantidade, e muito orucú, algodão e pita.

4. Corre pela banda do Norte a terra firme, em que está huma villa, por nome Santo Antonio de Alcantara, ponta de Tapuitapera, que terá athé cento e vinte moradores. Tem seis engenhos de fazer assucar: he capitania distincta: está pouco mais de tres legoas, que tanto terá de largo a bahia d'ella á cidade de S. Luiz: tem muito boas madeiras.

He terra mais alta que a ilha; e he mui abundante de tudo.

5. Correndo pela parte do poente, pela bahia acima, estam trez rios: Maracú, Pinaré, e Meari.

O Maracú desce de huns grandes lagos, adonde as moradores vam fazer pescaria de pei boi e xerobim.

No rio Meari há trez engenhos de assucar. Sam as terras muito boas para canaviaes de assucar, e mui abundantes de mantimentos: tem formosos pastos para gados, boas madeiras, e pela terra dentro alguns Indios.

O rio Pinaré baixa de terras mais altas e montuosas. Está mui povoado de Indios Guajaváras, he mui abundante de pescaria, e caça e de mantimentos. Tem grandes madeiras de todo genero. Em todos estes rios se podem fabricar engenhos de assucar: sam todos mui aprasiveis. Desde a ilha á bocca destes rios pode haver vinte e quatro legoas de caminho por mar.

6. Mais abaixo, couza de quinze legoas desta ilha pela banda do sul, estão outros dois rios que são Itapecorú e Moni.

O Itapecorú está povoado, e terá cem moradores e seis engenhos de assucar: he rio grande de agoa doce, mui abundante de caça, pesca, e fructas e mais mantimentos: tem muitissimas madeiras e boas: grandes pastos, e muito gado dos moradores della.

Tem uma fortaleza na bocca de sua entrada, com doze peças do artilheria, e hum capitão com quarenta soldados, e tem arriba dos engenhos uma caza forte com quatro peças de artilheria e dez soldados Portugueses, e dez Indios, a respeito dos Indios de corso, que muitas vezes fazem dano aos engenhos e moradores.

Os Indios que infestam este rio são Cururisos, Oroatisos, Imajanazes, todos de corso, que não tem cazas, aldeias, nem roças, nem estão em hum logar: e para se fabricarem os canaviaes, sem sobresalto destes Indios, se fez esta caza forte, para refrear suas insolencias,

aindaque algumas vezes vêm de paz, a resgatar ferramenta e fio de algodão para atarem as frechas, pelo que dão papagaios, araras, porcos, jabotins, e alguns escravos.

O rio de Moni he mui alegre e de boas terras para fabricar engenhos, e sam melhores que as do Itapecorú. Tem na bocca trez engenhos de assucar e he mui abundante de cãça, tem excellentes madeiras para fabrica de navios, pasto para gados, e uma fructa, a que chamam andiroba, que se parece á cola de Angola, de que os moradores fazem azeite para se alumiaem; e ha tanta abundancia que por ella se teve conhecimento d'este rio, donde dizem que os Francezes tiravam algumas pedras de valor: as terras dentro são altas.

7. Mais abaixo, couza de vinte legoas, está a barra do Pereá, capaz para entrarem navios por dentro com as marés de enchente, supposto que na baixa mar dão em seco, mas nam tem perigo por ser o fundo mole de vaza.

Cousa de seis legoas, por esta barra do Pereá dentro, entra um rio salgado, em que estão humas grandes salinas feitas da natureza, que dellas e de outras com que provê Deos estas partes se provêem assim os brancos, como os Indios de todas as nações, domesticas e barbaras.

Na bocca desta barra está uma fortaleza, com artelharia e gente, para sua defesa, e para socorro dos navios que ali chegarem.

São todas estas terras fertilissimas e abundantes, capazes de se fazerem grandes povoações: assim pela costa como pela terra dentro promettem haver nellas metaes de consideração.

As minas de prata que o Flamengo fabricava no Seará são em umas terras que vem correndo sobre o rio Moni, aonde se fez experiencia com pouco cabedal, e se tiraram algumas mostras de ouro e prata, ainda que pouca.

8. No Itapecorú e Taboca-Mery em a ilha de S. Luiz, tambem se fez experiencia, e se tirou ouro, e por falta de materiaes e negligencia dos moradores, o não há; pois se contentam de viverem pobres.

E toda a dita ilha he de ferro, e pelo não fabricarem o compram carissimo, pelo que se ha conhecido que o não haver nestas partes grandes couzas, he pela floxidade dos seus habitadores, e pelo pouco calor que lhes tem dado os que as tem governado até agora.

9. Do Pereá até as serras do Camuci, a que chamam as serras de Iguapába, ha cem legoas de caminho, pela costa do mar, de formosas prayas, donde sae muito ambar; e nessas prayas andam muitos Barbaros de corso, como são Cururis, e outros que baixam ás comedias da pesca, e d'huma fructa a que chamam Cajus, que pelo mez de Outubro e Novembro se colhe, de que fazem cantidade de vinho os Aruatis e outros. Em este di-

stricto ha quinze legoas de areaes, a que communmente os homens do mar chamam lanções.

Ha cinco rios, a saber, o das Priguiças, Paramery, Paraguatu, Iguarassu, e Mamona.

O Camuci, Parameri, Paraguatu, he so um rio, e desagua ao mar por trez boccas divididas com ilhas pela meio, e porisso parecem trez rios; e pela terra dentro há so hum caudeloso e de boas, abundantes, agradaveis terras, mui povoadas de Indios de diversas naçoens e nelle se podem fazer grandes fazendas e povoações, se nelle entrarem os Portugueses.

10. Na serra de Iguapába estam cantidade de Indios Tabajáras, e Putiguaras que se recolheram do Brazil, depois de terem feito grandes insolencias aos Portugueses em companhia dos Framengos Olandezes. Vivem com grande vigilancia: na sua aldeia estão dois Religiosos da Companhia de Jesus: permitta Deos que façam muito fructo nelles, e os tragam ao gremio da Santa fé Catholica.

11. Todos os Indios, assim estes como os de S. Luiz, e todos quantos ha, sam falsos, cobardes, traidores, carniceiros, crueis, amigos de novidades: seu Deos he a gula e a luxuria. Sam homicidas, mentirosos, aleivosos, gente de pouco credito e de nenhuma caridade, sem conhecimento da fé.

Suas galas são pinctarem-se de vermelho, amarello, branco e negro, e vestirem huns capellos de pennas de passaros de differentes

cores. Andam sempre nus, as mulheres são incastas: o que mais feio se mostra, mais formoso parece ao seu uzo. Furão os narizes e os beiços e nelles põem pedras verdes, a que chamaom metaras que tem em grande estima.

As suas armas são arcos de frechas, e uns paos lavrados a seu modo que lhes serve de espada, a que chamão Tamarana, ou pao de jucar, com que quebram as cabeças de seus inimigos.

Seu governo he por principaes, que são como pais de familia, que governam seus parentes.

Aquelle que entre elles se mostra mais feroz e falla mais alto he mais temido e obedecido de todos. Tem mui pouca vergonha, e muita malicia, e vaidade. O seu sustento he a caça e a pesca, que com as frechas matam e com algumas redes pequenas, que uzão. São inimigos do trabalho.

12. Os Mugaraguanos tem roças de mandioca, de que fazem farinha. Seus desenfados e festas são emborracharem-se, e nestas borracheiras succedem muitos danos, assim de odios, como de mortes: he gente sem honra, nem primor: por pouco que lhe dão, entregão suas mulheres e filhas a quem lhas pede. São grandes contratadores.

Quando alguém de sua nação morre o põem em uma rede, e lhe fazem fogo ao redor athé que fique assado, e emtanto seus



parentes fazem grande carpinha, mostrando as couzas do defunto, como he remo, arco, frechas, e outras couzas: e com o licor que destilla o corpo morto se unta a molher; e estando assado lhe come a carne, e os ossos guardam; e em caindo á mulher a pingo com que se untou pisam os ossos, e os botão em vinho que fazem de mandioca, e o bebem; e desta maneira tiram o dó que tinham pelo defunto.

13. Armando cavalheiros de differentes maneiras, uns por que seus principaos os abalizam, outros por terem morto muitos homens, e quebrado-lhes ás cabeças com as suas Tamaranas (costume muito uzado entre elles) depois de haverem feito esta cerimonia, jejuam duas luas, e ao cabo d'ellas se ajuntam todos os da sua naçam, e fazem grande quantidade de vinho e bebem todos; e ao que se hade armar de cavalheiro o poem em uma rede em parte alta, de modo que nam possa descer, o ali o teem trez dias sem comer nem beber, dando lhe pouco vinho ao sahir; e por acordo no cabo dos trez dias o descem, e com um couro de onça, ou de tigre (de que há muitos nestas partes) em volta lhe dam muitas pancadas pella cabeça, pella cara e por todo o corpo; e feito, um dos mais velhos lhe faz uma pratica mui graciosa, e logo lhe dam mulher, e ao cabo baile, e fica feito cavalheiro, e por tal acatado entre elles; pode ter muitas mulheres, com conhecimento de que

a primeira he a principal molher e as demais concubinas.

14. Dam-se guerra uma naçam com outra por pouco mais que nada; aindaque sejam vezinhas e muito aparentadas; e os vencidos que ficam nas mãos dos vencedores, são escravos: e aos mortos comem assados ou cozidos, como se foraõ porcos, e dos escravos se servem, ou vendem a outras nações e ás vezes em suas e borracheiras e festas os matam e os comem: a estes chamam escravos de corda: outras vezes os cazam com suas parentes, e os filhos que d'elles procedem, chamão Apucazes; aos quaes matam em tenra idade, e os comem como se foraõ leitoês, dizendo que sam filhos de seus inimigos.

Presam-se de muito fallar com o demonio, e tem por mui certo o que lhe diz: entresi tem muitos feiticeiros a quem chamam Paiès, que lhes servem de fizicos em suas enfermidades, e os curam d'ellas bebendo tabaco, e chupando a enfermidade. Elles fazem umas cazas mui pequenas, a que chamam Tocaias, donde se recolhem sós, fazem suas ceremonias, e dizem que fallam com o Jurupari, que he o Diabo, e que lhe diz que façam tal e tal couza, o que guardam inviolavelmente.

15. Tem suas aldeias, em que assistem, mas nam guardam ley, nem preceito algum, nem tem conhecimento de Deos: entendem que

morrendo se acaba tudo: nam há n'elles caridade para com seus proximos: estimam em pouco suas vidas, e assim por qualquer couza se matam, sendo homicidas de si proprios: crião seus filhos sem castigo nem doutrina: tem infenitas superstições, e agouros em os animaes: quando se cazão compram as mulheres por pedras verdes, a quem chamão Baraquitãs (e as estimão em muito) ou por escravos, ou por caens de caça que criam em caza: e se a mulher se faz adulterio contra sua vontade, as podem vender por escravas.

De tudo isto os Padres da Companhia tem evitado muito, e os tem doutrinados em forma que já nam uzam commumente d'estas couzas, e se a fazem, os Padres os castigam.

São ingratisimos: nam conhecem o bem que se lhe faz, e o mal o trazem sempre na memoria, athé se vingarem: sam em tudo variaveis.

16. Os Indios de corso nam tem aldeias nem cazas em que habitem, andam pellos montes, e sustentam - se de caça, fructas agrestes e pesca: nam estão quietos em um lugar: sam mui corpulentos e forçosos. A carne humana que comem he de seus parentes, que em estando doentes, de forma que nam possam andar, os matam e os sepultam em suas barrigas.

A communicacão que estes tem com suas mulheres he por de traz, supposto que pela

via natural. Trazem seus filhos ás costas athé que possam andar pellos matos: uns e outros sam muito pobres: para cobrirem as mulheres as partes vergonhosas o fazem com ramos de arvôres.

17. Tem estes Indios noticia do diluvio geral (supposto que por differentes modos) e da creação do Mundo, ainda que com grandes superstições. Todos se servem por mar com canoas, assim para a pescaria, como para a guerra, e outras couzas.

Nam conhecem que tem alma, nem que há na outra vida quem lhe tome contas da bem nem do mal. Em tudo sam animaes o glotoês. Sam grandes nadadores, assim as femeas, como os machos.

A ferramenta de que se servem communmente, he de pedra, que cortar uma arvore grossa lhe custa muito trabalho e por esta cauza buscam os brancos, e contratam com elles por gosarem da sua ferramenta, que estimão em muito.

18. Da ilha de S. Luiz do Maranhãt athé a Capitania do gram Pará por terra em direitura poderão ser cincoenta legoas de caminho. As terras que n'elle se incluem, sam boas e fertiles, abundantes de caça, e tem grandes pastos para gado vacuum, e bellas agoas. Seu clima he fresco. Segundo as calidades das terras mostrão que dâram trigo se o plantarem.

Tem grandes madeiras, e umas fermosas matas, e muitas campinas para gados: supposto que estam despovoadas de Indios, sam muito boas para serem habitadas, por ser salutifero seu clima.

19. Da ilha de S. Luiz de Maranhã athé a Capitania do gram Pará por costa do mar deve ter de caminho cento cincoenta legoas.

Correm de Leste a Oeste, e dá gram volta. Neste caminho ha trinta e seis bahias, ou enseadas, que fazem ao mar outras tantas boccas de rios, que dam fim a seu curso n'elle.

20. No meio d'este caminho está uma povoaçam de Portugueses chamada Corupi: toma o nome do rio em cuja margem está situada. Tera athé cento e vinte moradores, e cantidade de Indios Tapuias, e Putuangas livres: tem dois engenhos de assucar, e he capaz de muito mais: mui abundante de caça e pesca, e fructas de terra. O pam he de farinha de mandioca e milho.

Toda esta costa foy povoada de Indios naturaes, porque em todas as bocas dos rios avia grandes povoações delles que com o tempo se despovoaram, e se metteram pela terra dentro. Só em Jaguapipora se conserva uma aldeia grande, de que he principal o Copaubá, que tem o cuidado de beneficiar umas grandes salinas, que estam no Mara-

cana, ou Guatapu, que dam cantidade de sal, que faz por conta de S. Magestade.

Pode-se povoar esta costa por ser abundante de sustento, supposto que suas barras não são capazes de navios grandes, pelos muitos baixos que tem.

Nesta costa sahe muito ambar; e pella costa do Pereá até o Seará, e pellas praças da ilha de S. Luiz do Maranhão e por dentro destas terras promette haver oiro, e o há, conforme se vio pela experiencia, que n'ellas mandou fazer o Governador Andre Vidal de Negreiros, que por ser terra de senhorio nam continuou com ella.

---

## CIDADE DE BELLEM.

21. A cidade de Bellem, capitania do gram Pará, está assentada sobre o famoso rio, que chamão Pará, vinte cinco legoas da barra, cercada com quatro rios, que por uma parte e outra a cingem; que sam Guamá, Guajará, Capim, Mojú, que todos junctos desaguam no gram Pará.

Seu assento he hum gráo ao sul da linha equinocial. Seu clima algum tanto quente, nam muito enfermo a quem tiver conta consigo e com sua saude.

He alegre e cheia de arvores fructiferas, como sam laranjas, limões, limas, beribases.

Esta cidade tem athé quatro centos visinhos moradores, que os mais d'elles assistem em suas granjarias e roças. Tem quatro Conventos de Religiosos, S. Antonio, Carmo, Mercês e a Companhia de Jesus, Matriz, Misericordia, N. Senhora do Rosario, S. João, que todas sustentam os moradores com suas esmolas.

Tem esta cidade uma fortaleza sobre o porto, bastante defendida com trez companhias de Infanteria, tem Capitão mor, Ouvidor, Provedor, Almoxarife, e Escrivã Real, que tudo se sustenta da fazenda de S. Magestade. Tem sete engenhos de fazer assucar.

Seus moradores fazem muito tabaco: he muis abundante de mantimentos da terra e fructas. A' barra d'este rio commummente chamam gran Pará; he perigosa pelas muitos baixas que tem, que bojam da bahia do Maracanã vinte legoas ao mar, e da ponta do Jaguipuco (terra dos Ingaibas, commummente chamada a ilha dos Joanes pelos Indios que tem do proprio nome, que nella habitam) mas tem canal bastante para navios de muito porte, que trazem practicos do Maranhão e esperam o Piloto da barra para entrar pelo rio athé chegarem á cidade, que está arriba vinte e cinco legoas pelo rio assima.

22. Há n'esta cidade muito algodão e muito cravo, que por ser silvestre nam he como o da India, por ser beneficiado, e se o for será o proprio; e S. Magestade terá

nelle grande proveito. Os Moradores beneficiam a casca das arvores a modo de canella, que he mui boa, e mandão muita quantidade para o reino, adonde he estimada.

Há muitas madeiras e boas de todas as castas, grandes pimenteiras de orucûs que he a especia que se usa nas Indios a que chamão achiote. Ha muito cacao, mas os moradores nam uzam d'elle pello nam saberem beneficiar, que he o melhor contrato que ha nas Indias de Castella. Ha hervas mui salutiferas, que levam os mercadores por contrato, como he Jalapa e Almisque, e outras similhantes.

23. São as terras do Pará firmes, e melhores que as de San Luiz, mui fertiles em dar fructo, e todo o anno criam; porque todo o anno chove, supposto que no veram nam he tanta a agoa.

São capazes de grandes pavações par serem terras larguissimas, e de muitos Indios, que quando foi povoada de Portugueses avia mais de 600 povoações e Indios Tapinambás e Tapuias, que vendo que eram poucos as Portugueses, se levantaram contra elles, e matarão duzentos e vinte e dois, sendo seu Capitão mor Francisco Caldeira de Castello Branco; mas as que ficaram com muito valor, em que com muito trabalho, deram grandes guerras aos Indios, e destruíram a naçam Tapinambá, que dominava sobre a outra naçam Tapuia. Morrerão muitos Indios na guerra, e outros se retiraram pela terra dentro, e os



que hoje assistem aos Portuguezes, sam quinze povos trabalhando em suas granjarias por preço de duas varas de pano de algodam por cada mez, que he o que corre em toda esta terra, alem dos muitos escravos que resgatam nos sertões, com que fazem os roçados e tabacos.

Tados estes Indios teem as proprias qualidades dos de S. Luiz do Maranhão.

24. Da banda do Norte d'esta cidade corre o rio assim a ilha dos Engaibas, Anaijazes, Majarazes, Joanes, Mapuazes, nações mui bellicosas, e cada dia tem assaltos nos povos amigos, e lhe fazem grandes danos, e roubam nos caminhos e supposto que os Portuguezes tem ido por muitas vezes a castigar-os ás suas terras, por serem grandes e cheias de muitos rios e alagadas, as nam teem castigadas em forma: e assim perseveram elles em suas maldades e desaforos, fazendo todo o dano que podem aos Portuguezes e aos Indios seus amigos.

Estes Indios Engaibas tratam com a nação do Norte, e tambem os Indios Aroans, que vivem em umas ilhas piquenas, visinhas aos Engaibas, que um e outro estam no meio do rio do Pará e do grande rio das Amazonas, e os dividem de um e outro.

Esta ilha dos Joanes e Engaibas tem mais de cem legoas em contorno: he de muito fresca e abundante de caça, de pesca, e de muitas fructas entre as quaes tem uma,

que chamão a cassa (sic), que lhes serve de pam, e he bom sustento.

Naô lhe falta milho e mandioca, algodam, pita, orocú, muito cacáo e grandes madeiras. He capaz para se fazerem n'ella grandes engenhos de assucar, e tem bons pastos para gados e portos para navios.

25. Da cidade de Bellem, indo pello rio assima caminho d'oeste obra de trinta légoas, está a Capitania de Camutá, terra de Senhorio, situada na bocca do rio dos Tocantins, e por outro nome rio das Pedras. He habéitada esta Capitania de poucos moradores brancos, nam por falta de serem as terras boas, mas por haverem poucos Portugueses para se estenderem tanto.

Fazem nesta Capitania os melhores Tabacos destas partes. Tem so hum engenho de assucar, e hum Convento de Padres da Companhia, que doutrinão os Indios d'aquellas aldeias, que sam infinitas pelo rio dos Tocantins assima.

26. Este rio dos Tocantins ou das Pedras he mui grande e aprasivel, mui povoado de Indios que os mais, nam estam conquistados. Tem diferentes nações, como sam Tocantins, Tacuanunas, Tacunapes, Carajazes, Tapinambás, Paipais, Mariases, Catingas, Jacús e outros muitos. Tem este rio mui grande corrente, e sam mui claras as agoas, tem algumas e cachoeiras perigosas. He abundante de grandes matas, e grossas madeiras: As

terras sam altas e aprasiveis. Dizem communmente que este rio, e o rio de Janeiro ambos saem do lago Dourado. Tem muitos rios, que nelle entram e o fazem grande.

He abundante de caça e peixe, com que os moradores se sustentam. Há nelle muitissimas Tortugas de que os moradores se proveem, e as guardão em curraes feitos na agoa para passarem o Inverno, em que vem mui caudeloso o dito rio: d'ellas fazem muita manteiga com que fazem pam, pasteis, empadas e outras couzas similhantes.

Há n'este rio mui grandissimos pinhascos, e n'elle se ouvem grandissimos estrondos. Contam seus moradores, que n'elle há ouro e esmeraldas, e que se não tem buscado por negligencia dos moradores e dos que os governavão. Suas terras são fertilissemas e seu clima saudavel e frio.

Tem muitas aves de diferentes especies agradaveis á vista, e suaves na melodia de seu canto, e boas para o sustento. Ha quantidade de Capiváras, que he uma caça como porcos, que se criam na agoa, muitas Antas e todo o genero de caça e muitas fructas agrestes, e das que se plantam para o sustento humano. Pode-se criar muito gado, e fazer grandes povoações, por serem suas terras grandissimas.

27. Os Indios moradores deste rio teem grandissimas superstições, como as Engaibas, aindaque nenhum d'elles adora couza alguma:

Sam barbaros, grandes comedores de carne-humana, traidores em estremo.

Os mais d'elles se prezão de feiticeiros, e que falam com o Diabo. Dam a entender aos demais, que o Diabo gosta de algumas couzas, as quaes todos executam e guardam inviolavelmente, mais por temor que outra couza. A'meia noute se levantam e mettem nos matos, dizem, que a falar com os Diabos, para que se lhes ensine as couzas que lhes sam necessarias saber, assi as futuras, como os sucessos acontecidos, ou a com por musicas ao seu uzo para as suas festas e borra-cheiras que elles estimam muito, e se esmeram nellas.

Governam se por familias: tem suas aldeias, cazas e roças: dam guerra huns a outros, e se matam e cautivam por pouco mais de nada.

Este rio cria em si grandissimas cobras, de agoa, que mais parecem serpentes, que cobras.

---

## DA CAPITANA DO CAMUTÁ ATHÉ A DO CORUPÁ.

28. Da Capitania do Camutá athé a capitania do Corupá haverá oitenta legoas, e na metade do caminho está o rio do Pacaijá. Este rio he caudeloso, e tem tres braços grandes, todos povoados de Indios de lingua geral:

he algum tanto doentio: suas terras sam mui altas, e grandes terras montuosas. Aqui morreo o Padre Souto Maior da Companhia, indo a cathequisar as Indios moradores d'este rio.

N'elle se fez experiencia, e se achou algum ouro, mas nam se continuou, por morrer o mineiro. Todas estas oitenta legoas, que ha da Capitania do Camutá athé a do Corupá, sam terras mui abundantes de sustento, e tudo se navega por rios grandes, e bahias de agoa doce, adonde ha muis grandes ilhas, e algumas aldeias de Tapuias, Bocas e Engaíbas, Caguaras, Guanapus, nas quaes se podem fazer grandissimas fazendas, como sam engenhos e plantas de cacao, por serem algum tanto húmidas em partes, e terem muitas e boas madeiras para todas as obras.

---

## CORUPÁ.

29. A Capitania do Corupá está situada sobre o grande rio das Amazonas, a que os antigos dam o nome de Dourado. Esta hum terço de grau ao sul da linha equinocial. Seu clima he quente, mas não muito enfermo. Tem fortaleza com capitam e soldados pagos da fazenda real, e tem alguns moradores.

Esta fortalez serve de sentinela para que os estrangeiros não tenham commercio com as nações de Indios moradores deste rio, que sam infinitos, e cada dia vem náos do norte ao contrato, assim de madeiras, como de um

pescado a que chamamos peixe-boi, que levam a vender á ilha de Sam Cristovam, outros veem fazer tabaco ao Tacuiú, donde os Portugueses, por muitas vezes, os desalojaram e mataram.

30. Este rio he, a meu parecer, o maior do mundo: entra no mar Oceano por uma bocca que tem cento e oitenta legoas como ha do Saparará athé ao cabo do Norte, e bota ao mar trinta legoas agoa doce. Tem no bocca muitas ilhas, e as mais d'ellas povoadas; como são dos Engaibas, e dos mais de que está feita menção, Arouans, Tacujus, Maraunas, Mariases, e outras muitos Naçoens que senhoream este rio em canoas, e tem grandes commercios uns com os outros, e todos com os estrangeiros, a quem sam mui inclinados, e os mais dos annos veem a fazer fortalezas no bocca deste rio pello muito interesse, que delle tiram, assim do tabaco como de pescaria, orucú, madeiras, redes e escravos com que proveem alguns engenhos, que tem em Sam Cristovam e nas Barbadas, Martinica e Curaçam, ilhas situadas na costa das Indias de Castella.

31. Esta Capitania do Corupá tem quantidade de povos, e aldeias de Indios de paz, que os Reverendos Padres da Companhia deutrnam.

Sam suas terras mui abundantes de mantimentos da terra, há pouco gado domestico, pelos moradores o não criarem, que as terras sam capazes para isso.

32. Pela banda direita d'este rio, a que chamamos a banda do Norte, corre a Capitania de Bento Maciel, que por falta de gente nam está povoada: não tem mais que uma feitura, em que contrata com os Indios moradores. Sam terras altas: tem muita quantidade de serras escalvadas pella terra dentro. Dizem que ha minas de metaes, mas nom se tem feito experiencia, nem se ham buscado athé agora.

N'ella se poz Bento Maciel, no tempo que governava, a fortaleza, que agora está no Corupá, e a tiraram por ser a terra mui-esteril e enferma, e se nam poder conservar, pelo que se tornou a passar para o Corupá; onde agora está, e d'antes tinha estado, e donde a tinha posta o Governador Francisco Coelho de Carvalho.

---

## RIO DAS AMAZONAS.

32. Tem este grande rio das Amazonas trez barras. A do Comaú he a melhor, e por onde se vai á fortaleza do Corupá, que estava quarenta legoas pelo rio assima, e por donde entram às náos estrangeiras muitas vezes. As outras sam: a de Arranharam e a de Aguagaris; as quaes sam mui perigosas por cauza das Pororocas, que colhendo uma náu, por grande que seja, a fazem em pe-

daços e mettem a pique, e n'ellas se tem perdido muitos estrangeiros.

A Pororoca sam umas trez marés tam grândissimas que por cauza de muitos baixos que tem este riô na bocca se formãm com a reponta da enchente (da maré) com tam grande força e estrondo que parece que se quiz subverter a terra; e tudo que acha e encontra, faz em pedaços; e em passando ficam os baixos chãos de agoa com tanta corrente que nem ha âncoras que possam suportar a força della.

São estas terras mui povoadas de Indios, e mui abundantes de todos os mantimentos da terra.

He muito melhor clima que o da Capitania de Bento Maciel.

Estam estas duas barras a pouco mais do cincoenta legoas da Capitania do Corupá, e todos os gentios que nestas barras assistem sam de guerra e nam querem commerciar com os Portugueses, salvo por força, quando vão tropas a resgatar escravos que entre si tem adquiridos pelas muitas guerras, que entre si tem umas nações com outras.

Estes sam os mais bellicosos Indios, que ha neste districto, e grandes traidores, homicidas, nam tem adoração nenhuma: tem infinitas superstições. Seu governo he por Principaes que sam como Regulos, ainda que pouco obedecidos de seus subditos. Sam mal inclinados, nam conhecem o bem que lhe



fazem, e o mal nunca lhes esquece para tirar vingança d'elle, porque sam em extremo vingativos.

---

## RIO PARANAIBA.

33. Doze legoas do Corupá para o poente está o rio Paranaiba, caudeloso, e algum tanto enfermo, por ser um clima muito quente.

Está mui povoado de Indios Guaiapes, Caraus, Juruunás, Cuanis, e outras muitas naçoens.

Sam suas terras plainas, aindaque montuosas d'arvores. Tem infinitas madeiras de Cutaras Pinimas, que sam de muitos labores, Cedros, Louros, Piquís, Piquiranas, e muitas castanhas que se criam nos montes: são melhores que as nozes e amendoas.

He mui abundante de mantimentos, caça e pesca, que he o natural sustento dos Indios e muitas e grandes tortugas.

Pela terra dentro há quantidade de serras, que nam sam muito altas.

Este rio fica na propria costa em que está a fortaleza do Corupá. A agoa delle he mui clara; mas pezada, que supposto, pella grandeza e veloz corrente que traz o rio das Amazonas, sam suas agoas mui barrentas, he muito boa agoa, e se tem pella melhor agoa que ha nestas partes, por vir de longe, e

passar por salsaparrilha, de que este rio tem grande quantidade.

---

## PROVINCIA DE CORUPATUBA.

34. D'este rio de Paranaiba (que na lingoa dos Indios quer dizer mar ruim) á provincia de Corupatuba haverá cincoenta legoas.

Esta provincia tem um rio de menos grandeza, que toma o nome della. He povoada de Indios barbaros.

Pelo rio há poucas aldeias, por quanto se tem mettido pella terra dentro depois que Bento Maciel lhe mandou dar guerra por Pedro Teixeira, soldado antigo e conquistador: n'estas aldeias acodem os Padres da Companhia com o pasto da doutrina christam.

As terras sam asperas de grandes serras, em que há poucas madeiras. He abundante de peixe; que lhe entra do rio das Amazonas. Tem alguma caça, e nam tem muitos mantimentos, por serem em partes as terras agrestes, onde estam estas poucas aldeias, que he na bocca do rio. E vinte ou trinta legoas pella terra dentro he fertilissima, e sam mui povoadas de Indios Corupatubas, Carabocas, Bubuizes, Mariáus e Serranos.

---

## PROVINCIA DOS TAPAJÓS.

35. D'este rio á provincia dos Tapajós haverá de caminho pouco mais de quarenta legoas pelo rio das Amazonas acima.

Nam estas terras povoadas de Indios pella margem do rio, porquanto se retiraram do commercio dos Portuguezes: por lhes evitarem suas grandes maldades se metteram pella terra dentro.

Esta provincia dos Tapajós he mui grande, e a primeira aldeia está assentada na bocca de um rio caudeloso e grande, que commumente se chama dos Tapajós.

He a maior aldeia e povoação que por este districto conhecemos athé agora. Bota de si 60 mil arcos, quando manda dar guerra, e por ser muita a quantidade de Indios Tapajós, sam temidos dos mais Indios e nações e assim se teem feito soberanos d'aquelle districto. Sam corpulentos, e mui grandes e fortes. Suas armas sam arcos e frechas, como as dos mais Indios d'estas partes, mas as frechas sam ervadas e venenosas, de modo que athé agora se lhe não tem achado contra, e he a cauza por onde os outros Indios os temem; porquanto em ferindo com as frechas nam ha remedio de vida.

Este rio onde estão situados estes Indios Tapajós he mui caudaloso, e de aprasiveis terras, e clarissimas agoas. Nam he de muito peixe: desce do poente, e desagoa

e mette no das Amazonas. Está mui povoado de Indios Tapajós, Marautus, Caguanas, Orurucuzos, e outras muitas nações de que athé agora nam temos communicaçam.

Sam em extremo barbaros e mal inclinados. Teem idolos pintados em que adoram, e a quem pagam disimo das sementeiras, que sam de grandes milharadas, e he o seu sustento, que nam uzam tanto de mandioca para farinha, como as demais nações.

Estando maduras as sementeiras, dá cada um a decima, e tudo junto o mettem na caza em que teem os idolos, dizendo que aquillo he Potaba de Aura, que, na sua lingoa, he o nome do diabo; e d'este milho fazem todas as semanas cantidade de vinho, e à 5<sup>a</sup>. feria de noute o levam em grandes vazilhas a uma eira, que detraz da sua aldeia tem muito limpa e aceada, na qual se ajuntam todos d'aquella nação, e com trombetas, e atabales tristes e funestos, começam a tocar por espaço de uma hora, athé que vem um grandissimo terremotu, que parece vem derrubando as arvores e os montes, e com elle vem o Diabo e se mette em um corro, que os Indios tem feito para elle, e logo todos com a vinda do Diabo começam a bailar e cantar na sua lingoa, e a beber o vinho athé que se acabe, e com isto os traz o Demonio enganados.

Quando morre algum d'estes Indios, o deitam em uma rede, e lhe poem aos pés

todos os bens que possuia na vida, e na cabeça a figura do Diabo feita a seu modo, lavrada de agulha como meia, e assim os poem em umas cazas que tem feitas so para elles, aonde estam a mirrar e a consumir a carne: e os ossos moidos os botam em vinho, e seus parentes e mais povos o bebem.

De tudo isto tem tirado em parte os R. dos Padres da Companhia de Jesus, que os vam a doutrinar, de quando em tempo.

Athé esta provincia chegam náos de alto bordo, e por este rio dos Tapajós vam quatro jornadas a resgatar madeiras, redes, orucús, e pedras verdes, que os Indios chamam buraquitas (\*), e os estrangeiros do norte estimam muito; e commummente se diz que estas pedras se lavram, n'este rio dos Tapajós, de um barro verde, que se cria debaixo da agoa, e debaixo d'ella fazem contas redondas e compridas, vazos para beber, assentos, passaros, rês e outras figuras; e, tirando-o feito debaixo da ágoa, ao ar, se endurece o tal barro de tal maneira que fica convertido em mui durissima pedra verde: e he o melhor contracto destes Indios e d'elles mui estimado.

O clima d'esta provincia he quente, de mui boas e alegres terras, capazes para criar muitos gados, vacum, ovelhas, cabra e gado de cerda. Tem muitas serras, e pela falda

---

\* Sic.: ante, pag. 19, baraquitâ: hoje dizem mueraquitans.

d'ellas e por algumas ilhas que tem este rio e o das Amazonas, se póde fazer grandes engenhos de assucar; por quanto as crescentes do rio frutificam todas aquellas terras, em que os Indios fazem suas roças de milho, e fructas e alguma mandioca. Governam-se estes Indios por Principaes, em cada rancho um, com vinte ou trinta cazaes, e a todos os governa um Principal grande sobre todos, de quem é mui obedecido.

Dão guerra estes a todos os demais d'aquelle circuíto, de quem sam temidos. Tem muitos escravos; outros que vendem aos Portuguezes por ferramentas para fazerem suas lavouras, e roças á terra. Este rio era digno de se descobrir, porquanto mostra ser de muito proveito para estas conquistas.

---

## DO RIO DAS TROMBETAS.

Da banda do norte, que he da outra banda do rio das Amazonas, está o rio das Trombetas, mui povoado de Indios de diferentes nações; como sam Conduris, Bobuis, Aroases, Tabaos, Curiatos, e outros muitos; e todos tem os proprios idolos, ceremonias, e governo que tem os Tapajós.

Todos elles sam de pouca vergonha. Vivem nûs, assim os homens como as mulheres, sem cobrirem as partes vergonhosas.

As terras d'este rio das Trombetas (que

os Portugueses lhe deram este nome pelas muitas trombetas de que seus moradores uzam com que fazem suas festas e borra-cheiras, a que sam mui inclinados) sam mais fartas de mandioca que as dos Tapajós, e he de muita caça.

Aproveitam-se todos do grande rio das Amazonas; tem muita pescaria, pella muita abundancia que tem do peixe de todo o genero, e muito peixe boi, e tortugas.

As armas de que uzam sam arcos e frechas.

No destricto deste rio ha cantidade de lagos grandissimos, onde se cria grande cantidade de arroz sem se semear; he bom, mas algum tanto vermelho por dentro, de que os Indios se aproveitam. Fazem d'elle vinho e contratam com outras nações.

Tem estes Indios e os Tapajós finissimo barro, de que fazem muito e bôa louça de toda a sorte, que entre os Portugueses he de estima, e a levam a outras provincias por contrato.

---

## PROVINCIA DOS TAPINAMBARANAS.

37. Da provincia dos Tapajós, pello rio das Amazonas acima, está o rio dos Tapinambaranas: haverá cincoenta legoas de caminho.

Nam há mais de quatro povoaçoens pella beira do rio de Orurucuses, e Condurises;

supposto que pella terra dentro há cantidade de nações de Barbaros que communicam com estas aldeias, que estam beira mar para alcançarem da nossa ferramenta.

A provincia dos Tapinambaranas está situada em terra plaina que cae sobre o rio das Amazonas. Seu clima he quente e doentio, por estar debaixo da linha equinocial. Estes Indios fallam lingoa geral; que os mais do rio fallam differentes lingoas, que por interpretes communicam com os Portugueses.

He esta provincia ponto aonde as tropas que vam para o sertam se refazem do necessario para chegarem a elle, e os que veem para chegarem elles athé Corupá e Pará. Sam cantidades de aldeias e povoações; e os de sua naçam predominam e teem sujeitas ás outras nações, como sam Aratús, Apacuitáras, Yaras, Goduis e Cariatos. Servem-se d'elles como de seus vassallos, e elles lhe pagam tributo.

Ha n'esta provincia cantidade de salsafraz, e alguma salsaparrilha. He provincia mui abundante de mantimentos, e de boas e fertilissimas terras.

O princípio destes Indios Tapinambaranas nam foi de naturaes d'esse rio. Dizem que, no anno de 1600, sairam seus antepassados do Brazil, em trez tropas, em busca do Paraiso terreal (couza de barbaros) rompendo e conquistando terras, e que havendo caminhado muito tempo chegaram áquelle sitio, que acharam abundante, e cheio de Indios



naturaes; e por ser bom o sitiaram e conquistaram os seus naturaes, avassallando-os, e com o tempo se cazaram uns com os outros, e se aparentaram; mas nam deixam de conhecer os naturaes a superioridade que os Tapinambaranas teem nelles.

Sam os mais bellicosos Indios d'estas partes, mui senhores e liberaes, bem dispostos, mas muito traidores, carniceiros, e era a gente que mais carne humana comia n'esse rio, do que a communicacam dos Portugueses os tem tirado em muita parte.

Seu governo he barbaro; nam tem adoracam alguma. Seu apetite he o seu Deos. Tem a sette e a oito mulheres. Aos que estam debaixo de seu dominio, lhe dam as filhas por mulheres. Sam temidos de muitas nações por serem muito vengativos.

---

## RIO DA MADEIRA.

38. D'esta provincia á bocca do rio da Madeira, haverá sessenta legoas de caminho pello rio das Amazonas assima.

Sam estas terras mui alegres e de muita caça. Nam estam povoadas pella banda do sul do rio, e pella banda do norte ha muitas povoações pella terra dentro, de Araquizes, naçam mui grande, que tem infinitas aldeias, e outras que se chamam Numas, naçam separada dos Araquizes.

As terras sam mui fertiles de mantimento e de fructas. Tem em si grandes lagos, donde se colhe muito arroz. Seu clima he mais frio que quente, he saudavel.

O contrato d'estes Indios he de louça, remos e escravos, que trazem dos lagos de Araguaris, e do rio do Orinoco, e do rio das Madeiras, que está da banda do sul do rio das Amazonas.

N'estas terras e em todo o rio há muitas Antas, que sam como mullas, e de todo o genero de caça.

Sam terras que mostram poderem produzir trigo e vinho, se o cultivarem n'ellas, tanto pella bondade das terras, como por haver poucas formigas d'estas que chamam ladras, que comem as sementeiras.

O sustento d'estes Indios he milho, arroz, e alguma mandioca. Tem muitas fructas de varias castas, e pela terra dentro boas fontes e clarissimos arroios.

Esta gente não tem governo em si: quem mais pode e mais valente se mostra, mais manda, por ser mais temido. He gente pusilanime, e de pouco espirito. São idolatras: tem caza de idolos, com as proprias cerimonias dos Tapajós: tem feiticeiros, que lhes annunciam seus agouros, e superstições. Vivem nús. Suas armas sam arcos e frechas ervadas, e algumas azagaias com que fazem tiros.

39. O rio da Madeira he mui caudeloso,

e de agoa muito clara. Vem este rio da provincia dos Serranos, que estam na cordillera do Perú pella banda do Paraguay. Nasce de muita quantidade de lagos, e veem desembocar no grande rio das Amazonas. He mui povoado de Indios barbaros de diferentes nações. Neste rio ha hum barro mui cheiroso, de que fazem os moradores Igaçavas, que sam como talhas grandes e pequenas, que a vender levam a outras partes a troco de algodam e fio para atarem as frechas, e por milho e tabaco, e outras couzas que lhes sam necessarias, supposto que nas suas terras nam faltam. Tem muita pedra de bazar de camelões, que he melhor e maior que a que vem da India oriental.

---

## RIO NEGRO.

40. Da bocca do rio da Madeira athé á bocca do rio Negro trinta e cinco legoas de caminho pelo rio das Amazonas assima, e pela banda do sul do rio sam as mais das terras alagadas e despovoadas, e pela banda do Norte sam as terras altas e montuosas, povoadas por dentro de Tanúas, Jaruaguis.

41. O rio Negro he um caudeloso rio, e quasi tam grande como o das Amazonas. Chamam-lhe negro, supposto que suas agoas sam clarissimas; e na bocca, onde se encontram com as agoas do rio das Amazonas,

que sam mui turbias, se misturam umas com as outras, e se fazem de côr de tinta á vista; pelo que se lhe poz o nome.

He este rio mui fundo, e tem fermosissimas praias de areas, o que nam tem o das Amazonas, que todas sam de lodo e barro que a propria agoa tem deixado, e deixa, aindaque em partes dura.

Este rio desce da banda do norte do rio das Amazonas, e tem algumas ilhas pequenas de pouco porto. Desce do novo reino de Granada, e entra no mar Oceano por entre a Trindade e o Cabo do Norte. Bota um braço grande ao rio das Amazonas, que he por onde se entra nelle. Entra a maré com grandissima corrente neste rio, athé que encontrando a deste rio, pára nelle, e nam sóbe mais assima.

He este rio povoado de inumeravel gentio. Tem um Principal na bocca, que fica na das Amazonas, que he como o Rei, por nome Tabapari. Tem debaixo de seu dominio muitas aldeias de diversas nações, e dellas he obedido com grande respeito. Tem este rio formosas e agradaveis terras mais altas que as do rio das Amazonas, e tem muitas e boas madeiras para fabricar navios, e comodidade para os fazer, que he muito fundo, e estar perto do mar, e ser capaz para por elle entrarem náos de porte.

Tem grandes pastos. As terras sam mui abundantes de mantimentos de mandioca,

milho, arroz, cantidade de diferentes fructas, muita caça de diversos generos, de que se sustentão os naturaes, supposto que tem pouco peixe; por ser muito fundo, ou por ser a agoa d'elle fria, e os que nelle se pescam sam grandes. Tem muitas grandissimos tarugas.

As agoas são salutiferas por passarem por cantidade de salsaparrilha. O clima he saudavel e fresco. Tem muitas e boas madeiras para obras curiosas de diversas cores. Os naturaes sam corpulentos e fortes, agudos de engenho. Fazem grandes curiosidades de madeiras, sem terem ferramenta, só com ossos de animaes obram quanto querem.

Tem idolos de madeira a quem fazem horas e reverencias. Tem infinitos agouros e superstições, e seus feiticeiros, que os trazem embasbacados, que a tudo quanto dizem dam credito.

Estes tem guerra com os moradores do rio da Madeira e das Amazonas. Usam de arcos e frechas ervadas, dardos de remesso. Servem pello rio em canôas mais grandes que as do rio das Amazonas.

43. Pella banda do norde deste rio correm as Indias de Castella, e os primeiros portos sam a Trindade, Orinoco, Ponta de Araja, Cumaná, Cumagoto, e a Margarita e Caracas; e pella banda do sul estam estrangeiros na bocca do rio, donde tem algumas

ilhas, que divide sua grandeza em boccas mais pequenas.

44. Pello rio assima se vai ao novo reino de Granada, que he a primeira provincia do Perú, e para a provincia dos Pastos, que das agoas desta provincia se forma este caudeloso rio: em elle se acha muita caparosa.

Segundo o que mostrão as terras deve de ter metaes: entre os naturaes se acha algum ouro, que trazem pendurado nas orelhas e narizes, e cobre em pedaços pequenos.

Estes Indios vivem nós, como os mais destas partes, e teem as mesmas calidades e governos, salvo que sam governados muitos povos por um Senhor.

45. A terra da banda do sul deste rio, que cáe sobre o rio das Amazonas he ilha, para dividir o rio Negro, e a das Amazonas da mais terra firme. He mui grande e povoada de inumeraveis Indios de diversas nações, e deve de ter em contorna (segundo a grandeza que lá se tem visto e andado) mais de quinhentas legoas.

As terras sam altas e agradaveis, em algumas partes algum tanto frias, e em outras em estremo quentes: humas abundantes de mantimentos, outras esteriles e pouco fructiferas. Tem em si muita cantidade de lagos e rios caudelosos, que todos desagoam no rio das Amazonas, e outros no rio Negro.

Este rio nam tem mosquito, como os mais das Amazonas, nem outro genero de

praga ruim. As aldeias e povos dos naturaes deste rio sam grandes, e as cazas redondas fortificadas com estacadas como cazas fortes.

46. Povoando-se este rio de Portugueses se pôde fazer nm Imperio, e senhorear todo o das Amazonas e mais rios.

He capaz de ter grande commercio por mar e por terra, assim com as Indias de Castella, como com o Perú, e com toda a Europa.

Neste e no das Amazonas se podem fazer muitissimos engenhos de assucar e lavrar-se muitos canaviaes, e muito tabaco, e outras drogas: como he cacáo, salsaparrilha, salsafraz, pita, orucû, canafistula, e outras drogas.

---

## PROVINCIA DOS AGOAS.

47. Da bocca deste rio Negro á provincia dos Agoas a que commumente chamam as Areas, por ter muitas ilhas de arêa, haverá setenta legoas pello rio das Amazonas assima: e no districto deste caminho há no rio muitas ilhas grandes e pequenas, em que se podem fazer grandes canaviaes e muito cacáo.

Esta provincia he mui povoada de gentios, mui abastecida de sustento, carnes, peixe, milho, mandioca, castanhas, e diversas fructas.

Estes Indios nam teem ferramenta, por estarem mais apartados dos Portugueses.

Fazem as lavouras pella margem do rio, quando está baixo, e em quatro ou seis mezes cresce tanta mandioca, como em outras partes d'anno e meio. Em crescendo o rio, arrancam todas as roças e as enterram debaixo da terra donde se conservam todo o anno, e d'ahi vão tirando e comendo, athé que passam as crescentes, para tornarem a plantar.

São as terras desta provincia junto ao rio baixas e por dentro altas mui agradaveis, e nellas se pódem fazer grandes fazendas de engenhos e creaçam de gados de toda a sorte.

Nam lhe faltam madeiras de toda a casta. Tem muita salsaparrilha e canella, que como os Indios nam uzam della, nem a conhecem, he silvestre e mui grossa. Ha muito cacáo, de que fazem as Naturaes vinho para suas borracheiras.

As armas destes Indios sam palhetas com que disparam mui grandes frechas, e saravatanas com frechas ervadas, dardos de remesso. Sam em si mui pusilanimos e cobardes.

Sustentam-se com peixe e tartarugas de que há muita quantidade. Nam comem carne que lh'o vedam os ritos da suas leis excepto carne humana, de que sam mui carneiros. Tem idolos de páo mui curiosos, e cada hum tem o idolo que adóra em sua casa, sem terem casa particular para elles. Tem muitos feiticeiros, que servem de sacerdotes de idolos.



Governam-se por familias e principaes: e o que mais valente se mostra, he mais acatado e obedecido, que tudo fazem por temor. Tem guerra com as nações circumvesinhas sobre as terras e comedias, e se cautivão huns aos outros por pouco mais de nada.

Nam usam de farinha de mandioca para o seu sustento, mas fazem d'ella caçabe, como tambem do milho.

48. Nesta provincia ha muitos jacarés, e muitos mosquitos de diferentes castas, que, supposto os há em todo o rio, nesta provincia sam sem numero e grandes, o que deve ser pellas muitas ilhas que tem. Há grandes canaviaes silvestres de frechas. Fazem estes Indios cantidade de sal de uma erva que chamam Capinasú, e se assucára em paens, que mais parece salitre que sal, e o levam a vender a outras nações.

49. Tem esta provincia muitas e grandes aldeas de gentio, com dous generos de cazas, umas grandes em que assistem de dia, e outras mui pequenas, para dormirem de noute, por cauza dos mosquitos. Nam dormem em redes como os mais deste rio, mas em camas feitas de palha.

Seu clima he quente mas não he doentio, he saudavel, por ser lavado dos ventos e por ser o rio por ali mui largo, e as terras juncto delle baixas, adonde estam situados os povos e aldeas.

Todo o seu serviço he com canôas pe-

quenas, por cauza dos lagos, que há nesta provincia grandissimos.

---

## PROVINCIA DOS SORIMÕES.

50. Nesta provincia dos Sorimões haverá trinta legoas. Todas sam terras baixas e de muitos lagos.

Estam povoadas de aldêas de Barbaros, em que dizem estam às Amazonas, e que os Indios que vivem nestes lagos teem commercio com ellas: o que parece fabula, pois, entrando nelles e andando-os, se nam acharam taes Amazonas, senam cantidade de Botos, a que os Indios chamam Para Jaguáras.

A canafistula, que he o que há nesta provincia, he infinita, e muita salsaparrilha, e canella.

51. He esta provincia mui povoada de gentios com muitas aldeas, abastecidas de mantimentos e de muitas madeiras, de que fazem canôas pequenas e as vendem a outras nações. Há muita cantidade de cedros.

Os naturaes sam de ma natureza, nam consentem, nem querem paz com outras nações. Sam mui agudos de engenho, muito curiosos em labrar obras de madeira, com farramenta de pedra, e ossos de animaes. Trazem chapeos feitos de palma. Andam nûs como os de mais. As armas sam palhetas, frechas, e dardos de remesso. O governo,

clima, e calidade da terra como o da provincia dos Agoas.

---

## RIO DO OURO.

52. Nesta provincia está um rio a que chamam o rio do Ouro; por dizerem os Indios que por elle abaixo lhe vinham pedaços pequenos de ouro. He pequeno, e povoado de huma naçam de Indios Iguanaes, gente muito bem disposta, algum tanto branca, e de boas feições: e tem boa cantidade de aldeas, ainda que pequenas. Teem estes contracto de louça que levam a vender a outras partes. Entrou-se neste rio, e nam se achou ouro, nem signal delle, nem noticia alguma. Deram em cantidade de grandes lagos com grandes ilhas no meio, mui aprasiveis, e com muita canafistula, e cacáo. O clima he mais frio que quente. As terras boas e abundantes; muita caça e pouco peixe.

As armas destes Indios sam palhetas, frechas, e dardos de remesso ervados. Criam cantidade de galinhas. Vivem quietos por estarem sos neste rio, e nam aver nelle outra naçam que lhes dê guerra.

---

## PROVINCIA DOS CARAPUNAS.

53. Da provincia dos Sorimões á provincia dos Carapunas haverá vinte legoas pello

rio das Amazonas assima, que traz por aqui grandissima corrente, por serem as terras altas, e nam espraiair tanto o rio.

Esta provincia consta de muitas aldeas assentadas á margem do rio, em terras altas, e custa trabalho subir a ellas, por serem as ribanceiras muito a pique.

As terras sam alegres, por serem as mais dellas campinas, boas para criarem gados. Lavram os naturaes cantidade de algodam, que levam por contracto a outras partes e provincias, e muita louça de bom barro. Uzam de palhetas, frechas, e dardos. Sam grandes contratadores. Fazem as roças em ilhas que estam no meio do rio. Proveem-se de grande cantidade de tartarugas, para seu mantimento, que guardam em curraes. Vivem nús, supposto que alguns trazem camizas sem mangas, que lhes vem por contrato da provincia dos Cambebas. Governam-se por Principaes; e cada hum governa sua familia, que toda vive em huma grande caza, e sobre estes todos ha em cada aldeia hum Principal, que a governa.

Sam idólatras: teem idolos feitos de madeira, grandes e pequenos, a quem chamam Tururucari. Sacrificam-lhe Indios, que tomam na guerra. Untam o idolo com o sangue e comem a carne, a que sam mui inclinados. Os que fazem este sacrificio sam os feiticeiros, a quem elles teem em veneração, e guardam muito respeito.

Há nesta provincia muito milho y abotim, de que se sustentam, que supposto em todo o rio os haja, aqui sam infinitos.

Aqui se acháram algumas medalhas de ouro fino de vinte e quatro quilates, mas a terra nam mostra haver ouro nella, o que deve vir das minas do Napo.

---

## PROVINCIA DOS CAMBEBAS.

54. Desta provincia á provincia dos Maguas, a que vulgarmente chamamos Cambebas, por terem as cabeças chatas (o que lhe fazem uns aos outros sendo as crianças de peito) haverá dezoito legoas pelo rio assima.

He esta a melhor provincia, assim de sustento como de gente, de todas que há n'este rio, o qual por despraiar muito, faz cantidade de ilhas, grandes e pequenas, nas quaes os Naturaes teem suas povoações e aldeias mui grandes, fortificadas as cazas com estacadas.

Senhoreão os Indios da terra firme por nam terem canôas, ou que por nam uzarem dellas, nam vam ás ilhas.

São mui abundantes de mantimentos, fructas, peixe, tartarugas, de que os Naturaes se sustentam. Uzam de muito tabaco e bom; que he o seu contrato. He gente cuidadosa, trabalhadora e forte. Costumão andarem vesti-

dos com camizas e calções, a seu uzo: as mulheres com mantas e camizões, em que mostram ser mais honestas que os mais Indios do rio, que vivem nús, e com deshonestidade.

São as mulheres grandes fiandeiras e tecedeiras. Fazem as roupas que vestem, e muitas que levão por trato a outras provincias.

São todos idolatras e tem caza de Idolos, a que fazem sacrificio dos que captivão na guerra. Untão os idolos com o sangue, e as cabeças dos sacrificados teem em cazas apartadas, que servem só deste thesouro por trophéo de sua religião. Os corpos enterrão, por quanto estes Indios não comem carne humana, nem outro genero de carne. Seu sustento he peixe boi (de que há muito no rio das Amazonas) e de mais genero de peixe, fructas e muita mandioca que se come crua, cosida e assada.

Não uzão de farinha, senão caça e be.

Teem infinitos escravos que lhes fazem as lavouras nas margens do rio, com ferramentas de pedra e de casca de tartarugas. Mandão-os com grande imperio, e elles conhecem seu captiveiro, e obdecem com grande humildade. São estes Indios mui feios por terem as cabeças chatas. São corpulentos, fortes, e tidos de todos por valentes, e assim são temidos de todos os Indios comarcãos.

Não são amigos de estarem ociosos, em que se conhece terem uzo de razão.

Governão-se por Principaes nas aldeias;

e no meio desta provincia, que he dilatada, há um Principal, ou rei delles, a que todos obdecem com grandissima sujeição, e lhe chamão Tururucari, que quer dizer o seu Deos; e elle por tal se teem. Fallando com elle nos disse que havia nascido no céu, que por se parecer no corpo com aquelles Indios, vivia entre elles, mas que quando lhe parecia, ao ceo subia; e dizendo-lhe que, em quanto estivessemos na sua aldeia se fosse, respondeo que, ainda que ia, era com o espirito, que o corpo deixava na aldeia. Dissemos-lhe que já que tão familiar éra com o céu, que nos declarasse as couzas, que lá havia, que supposto eramos brancos nam sabiamos nada de lá. Respondeo o Indio que as cousas do ceo eram tam secretas que nam podia fallar dellas, e que assim nam lhe perguntassem mais nada.

Abuzão de barbaros, que o Demonio traz sujeitos, fazendo nelles infernal carnificaria, e semeando nelles grandes auguros e superstições.

As armas de que uzam são arcos, frechas, e palhetas, e lanças grandes com que vão dar guerra aos naturaes da terra firme, que são infinitos, captivão muitos, e delles sacrificio alguns, e dos mais se servem em suas lavouras.

55. O clima d'esta provincia he frio e saudavel: he lavada dos ventos. Em ella se

podem fazer grandes engenhos de assucar, muito tabaco, cacáo, que ha infinito, e não uzão d'elle em bebidas, mas comem-o.

Há muita canafistula, algodão, urucú, carajurú, cedros, louros, salsaparrilha.

Conservão os Naturaes os dentes sãos, e sem dôr, com uma herba, que entre si teem, com que os untão. Fazem grandes canôas de cedro, em que vão a dar guerra aos Indios, naturaes da terra firme.

Os instrumentos com que fazem suas festas, sacrificios e bailes, a que são mui inclinados, são trombetas de tristissimo som, feitas de tabocas, que são humas canas grossas ocas por dentro, e huns tambores de pau cavado por dentro, por ser o buraco pequeno, e com uns páos cobertos de resina os tocão como atabales, que se ouvem muito longe. E ao som destes instrumentos fazem seus bailes e sacrificios ao Diabo, que os traz cegos sem conhecimento algum de Deos.

56. Estes Indios e os mais deste rio das Amazonas teem conhecimento do diluvio universal, e da criação do mundo, por via de superstições brutas, e de barbaros. E vendo o ceo e sua formosura, o sol, lua, estrellas e conhecenda-as pelos nomes, que em sua lingua lhes dão, não chegão a conhecer a verdadeira cauza das cauzas, que he Deos verdadeiro, trino, e uno, e estão vivendo tão barbaramente.



57. Quando morrem se enterrão pegado ao rio, com grandes cerimoniaes, e com tudo quanto teem de seu cabedal. E o que morre vai mettido em huma canoa pequena, que dizem elles he para andar na outra vida. E por estas abusões, parece que permite Deos, que todos estes Indios tenham grandes visões, pois a cada passo se queixão que virão os parentes, que morrerão, e o diabo que vem a fallar com elles, e ensinar-lhe suas maldades, e a faze-los mui lascivos, a que são mui inclinados. Cada hum tem as mulheres que lhe parece. São mui inclinados a matar, como o são todos, por qualquer couza que se lhe faça. Se matão comervas venenosas, de que há n'estas partes grande quantidade, e outras mui salutíferas.

São mui inclinados á guerra, e teem-se por mui valentes; em particular esta nação dos Cambebas, que como são muitos, são temidos dos mais, e assim se intitulão senhores de aquelle rio, e senhoreão mais provincias delle.

Quando se cazão, comprão as mulheres a seus pais, e além de as pagarem, os servem cinco annos; e se as achão donzellas, ficão com ellas, senão as tornão a entregar, e lhe tornão o que havião dado por ellas; mas não podem ter uma mulher comprada como esta, porquanto esta he a legitima, que ainda que tenha muitas, as mais são concubinas, havidas das guerras, que ficam

por escravas, e servem a mulher legitima, e ao marido no que elle quer.

---

## LAGO NEGRO.

58. Da banda do norte desta provincia está hum grande lago, que, supposto nelle haja muitos, este he o maior de todos; he mui fundo; e, em havendo vento, faz grandes marés, a quem pusemos o nome de lago Negro; por ser agoa diferente da do rio. Está povoado de Indios por nome Capinas, sujeitos aos Cambebas, a que pagão tributo de muita frecharia ervada.

Os que nos Cambebas se tem por mais valentes, fallam cantando, com hum tem melifluo.

Estes Indios não uzão de redes para dormir. Todos dormem em camas toldadas, por se livrarem dos mosquitos, que há muitos em todo este rio das Amazonas.

59. Se suas mulheres são adúlteras, as podem matar livremente. No terreiro grande de suas aldeias, e em hum poste que está mettido no meio d'ella, que serve de nelle matarem as adúlteras, e algum escravo, que comette culpa contra seus senhores, ou querem fugir, ou fogem e os colherão.

Para armar cavalleiros os filhos dos Principaes na tenra idade, amarrão no poste

hum Indio escravo, e o filho do Principal o vai matar assi amarrado.

Nesta provincia há grandes crocodilos, jacarés, e cobras de agoa, que se criam entre aquellas ilhas. Mettem medo a quem as vê, que são maiores que serpentes. Fazem alborotar o rio, de maneira que não podem navegar as canoas em quanto durão as marés que ellas cauzarão.

Há muitas Iguanas, que são como cameliões, muita cantidade de aves de diversas castas e differentes côres.

Crião estes Indios / muitas galinhas e patos, capivaras, só por seu regalo, que os não comem; por que pola manhã lhe cantem os gallos, os teem por feiticeiros; porque dizem que advinhão o dia.

Exercitão os filhos em pequenos nas armas, em que saem muito dextros.

Contão por nós, que fazem em cordeis, e cada nó he hum anno ou dia, ou o que querem contar.

As tradições de seus ritos ficão de paes a filhos, e as cerimonias e historias antigas a que dão grandissimo credito, sem terem outro archivo, que lhe lembre as couzas passadas.

60. Com as grandes correntes dos rios e do rio das Amazonas aonde estão situados, se alagão algumas vezes estas ilhas, mas nunca de maneira que lhe faça damno, antes lhe serve de frutificar a terra, com que dá grandes mantimentos, sem comparação que os

outros annos. Elles teem suas aldeias e povoações no mais alto das ilhas.

São grandes contratadores, mui interesseiros. Não dão nada sem o pagamento primeiro. Uzão de arpões e anzoes feitos de osso, para a pesca, e de redes pequenas, a que chamão Pusãs.

---

## PROVINCIA DOS ROMBOS.

61. Desta provincia athé a dos Rombos haverá doze legoas pelas margens do rio. São as terras baixas e alagadas, de sorte que não há povoação por ellas:

Os Rombos estão oito ou dez legoas pela terra dentro, com suas aldeias em terras boas e enchutas de grandes matas.

São Indios corpulentos, fortes e bem dispostos. As mulheres, bem parecidas, mais brancas que os outros Indios.

As armas são dardos de remesso, e rodelas, ou pavezes mui grandes, que fazem de couros de anta secos ao sol, que são fortissimos: apenas os passa huma bala de escopeta.

Quando vão á guerra se armão com cortiça dos arvoredos. Andão nús: seu mantimento he milho, e caçabe e mandioca.

Seu governo he por familias, e hum principal sobre todos. Comem caça, que há por ali muita, para cujo effeito crião cães.

Há nesta provincia cantidade de tigres, pantheras, leõespardos, muitas antas em demasia, e outros diversos animaes. As terras onde morão são altas, e de serras grandes e pequenas, de muitas fructas silvestres, formosas fontes, e rios pequenos. Teem muitas chontas, que he hum bom sustento.

A esta provincia forão vinte soldados e cem Indios, a ver e a reconhecer a terra e a gente, e a prover de mantimentos.

Chegamos a algumas aldeas pequenas, donde fugio a gente, e não poderão colher mais que um Indio corpulento; tão forte que seis dos nossos não o podia deter, athé que hum soldado lhe deo na cabeça com huma rodela, e deste modo esteve quieto. Trazia huma negra com huma criança de peito. A negra bem disposta, e tinha sobre a natura dois testiculos tão grandes que lh' a cobriaô, de que ficamos espantados, porque não se podia a tal India chamar hermafrodita.

Delles tomámos lingoa por interpretes, dando lhe algumas couzas com o que ficarão quietos. Tornámos nosso caminho, e elles ficarão.

---

## PROVINCIA DOS ICAGUATES.

62. Desta provincia athé a dos Icaguates, a que chamão os Encabelados por trazerem os cabellos mui compridos em demasia,

que ás vezes lhe arrastão pelo chão, assim os homens como as mulheres, atados com cordas de moritim auera. Teem estes Indios as aldeias pela terra dentro. Uzão de milho, mandioca e chontas; tem muita caça, e pescaria, muitas fructas silvestres. A terra he boa, mas tem muitos alagadissos e campinas. Há muita quantidade de Indios bem dispostos, mas de pouco trabalho.

63. Sua lei\* as moças e mancebos que trabalhem, e que só tratem de fazerem filhos para acrescentar sua geração. Só os velhos e velhas trabalhão, e fazem grandes lavouras para os moços, indaque com trabalho grande por não terem ferramenta.

Nesta provincia estiverão outo mezes, em que conhecerão que os Indios não vivem juntos ao rio, por ser aquella parte doentia em extremo; e cada dia adoecião os companheiros, com que foi forçado ir para as aldeias dos Indios, que são muitas inda que pequenas.

64. A esta provincia descirão os Padres de S. Francisco, da cidade de Quito, a doutrinar, em companhia do mestre de campo Fr. Gordim, e do capitão Palacios, e por quanto os Indios matarão ao dito Palacios, que era o cabeça interprete, se tornarão a Quito, tendo feito já algum fructo, ainda que pouco.

São estes Indios de pouco valor. As armas são dardos de remesso, adargas com

---

\* Em branco no original. An prohibe?

que se cobrem, grandes lanças, feitas todás de páo. São grandes ladrões e traidores como. Seus instrumentos são tambores de páu, as cazas pequenas, com as paredes de casca de arvores. Andão nús, aindaque alguns trazem camisetas; as mulheres cobertas as partes vergonhosas com panos que fazem de uma estopa que tirão das arvores. São amigas de concertar a cabeça com fitas que fazem de moritim.

São mui sujos em seu comer, e mais que todos os outros: dormem em redes de moritim e de tucú, feitas de diferentes modos que as dos mais Indios do rio.

São idolatras: teem idolos feitos de madeira mettidos em covas nos campos, aonde vão fazer suas cerimonias, e adorações ao diabo por mãos de seus feiticeiros.

Comem carne humana, são mui vingativos, mas de pouco animo.

Uzão enterrarem-se em cóvas com todo seu cabedal, que he bem pouco, por serem pobres e preguiçosos, o que tudo levão para servirem na outra vida. Poem-lhe de comer todos os dias na cóva, dizem que para ter forças para andar, isto uzão por tempo de um anno, e todos os mais deste rio fazem o mesmo: ao cabo do qual, lhe pisão os ossos, e os queimão, e feitos cinza, os bebem em vinhos, com o que tirão o dó.

## PROVINCIA DOS QUIXOS.

65. Desta á provincia dos Quixos haverá cem legoas, pelo rio assimá. No meio do caminho está a provincia dos Pastos, e dos Saparás, e Poriázes, que por estarem pela terra dentro desviados do rio, se não faz menção delles.

Desagoão seus rios no das Amazonas, que são caudelosos, e todos descem da cordilheira do Perú.

Chegando a esta provincia dos Quixos faz o rio das Amazonas trez boccas, em que se divide. Hum, por nome Coca, que toma o nome de huma erva, que os Indios plantão e beneficião com grande cuidado pela falda do rio, por a comerem e levarem por contrato a outras partes. O outro braço chama-se Payamino: e o outro Nápo.

Todos trez trazem grandissima corrente, per descerem d'aquellas grandissimas serras desta provincia, que he a ultima que há neste rio, e donde elle nasce.

Esta provincia estava mui povoada dos Hespanhoes: com huns levantamentos, que os naturaes fizerão com grande guerra, que se lhe derão, se consumirão muitos logares, que os Hespanhóes tinhão, e não ficárão mais que trez, que hoje se conservão, e são Avila, Archidona, e Baeça.

De Indios há cantidade, indaque não



são tantos como dantes havia, e os que há são pequenas aldeias.

He esta provincia fragosa, de altissimas serras e montes cobertos de arvores, mui fria em partes, em outra quente. Tem infinitos rios que d'aquellas serras nascem, e todos se ajuntão em hum, que he o das Amazonas. He hum tanto esteril de mantimentos, não tem verão conhecido, todo o anno chove; no mes de Setembro seccão as agoas.

Tem esta provincia oitenta legoas de comprido, de malissimos caminhos, toda de serras, que sempre vão subindo, e muita quantidade de rios, que por não haverem pontes, nem vãos, pela grande furia que levão, e com que se despenhão do alto das serras, se passam por cima de humas cordas tecidas, a que chamão os naturaes pontes de Guanas.

67. Até chegar á cidade de Baeça, que é a cabeça desta provincia, donde assiste o Governador, e dahi á cidade de S. Francisco de Quito haverá vinte legoas de melhor caminho, mais povoado, de mais sustento, e mais alegre, que he a primeira cidade e provincia dos reinos do Perú, donde se dá muitissimo trigo, azeite, vinho, e todo a genero de fructas de Hespanha, muitos gados de toda a sorte, preciosas lãs, linho, e todo o mais necessario para a vida humana.

Tem alguns engenhos de assucar, que se gasta na terra. Não se contão as excel-

lencias e grandezas do Perú, mais que o caminho e grandeza do rio das Amazonas e seus districtos.

Tornando á provincia dos Quixos, que he povoada de Índios fortes, corpulentos e bem a proporcionados, os quaes estão sujeitos aos Hespanhoes, por administrações, seu governo he politico, sua religião christãa, elles mui devotos nella. Tem as igrejas mui adornadas, limpas, e com formosissimas imagens de N. Senhora, de quem são mui devotos, e de N. Senhor crucificado. Vão capellães a doutrina-los, que por ser a terra tam aspera não estão de assistencia nas aldeias.

O sustento destes naturaes he milho, yuca, chontas, e uma fructa a que chamão papas, que são como turmas, batatas, e alguma carne. Crião porcos e carneiras, mas poucos, por ser a terra aspera. Teem pouco peixe. Servem estes Indios de carregar, pela aspereza dos caminhos não ser capaz de cavalgadas. Fazem muita roupa de algodão, mantas, sellas e vestidos, que os Indios uzão a que chamão Hanacos, com que tratão de uma para outra parte.

68. Nas cabeceiras de Napo e Payamino, ao pé da cordilheira, se tira muito ouro de lavage, fino de vinte e quatro quilates, e o há em outros muitos rios mais pequenos, que todos enriquecem aquella provincia.

69. Da mais alta serra e ultima dos Quixos, a que dão o nome de Páramo (que

todo o anno está coberta de neve, e della se vê a cidade de Quito, e muitos povos e villas, por ser toda aquella terra lavradia, sem arvores, e só as de fructas, e alguns pinheiros) nasce o grande rio das Amazonas de hum grandissimo chorro de agoa, que nasce do cume deste Páramo, em cuja falda se retêm, e faz hum lago de meia legoa de circuito, onde vão á caça das aves as Hespanhoes, que por ali assistem; e juntando-se-lhe outras muitas agoas a este, vão fazendo este caudeloso e espantoso rio que, ajudado de infinitos rios e muitos lagos que se lhe ajuntão, faz hum mar largo de agoa doce, em que se póde navegar muitos annos, todo povoado de inumeraveis barbaros, cheios de abuzos, ritos e cerimoniaes infernaes, com que o Diabo tem lavrado emperios de perdiças (sic).

---

## O PERIODO DO AUCTOR.

70. Tenho contado o que no grandioso rio das Amazonas, e mais rios se inclue, advirtindo que não disse mais que das terras, que pellas ourelas delle se veem, athé oito ou dez legoas pela terra dentro; que se fálara das inumeraveis que ha nestes sertões, tão povoadas de barbaros, de infinitas e diversas castas e nações, fôra nunca acabar;

pois nellas se podem estabelecer novos imperios.

71. E como os catholicos reis de Hispanha teem povoado a banda do Occidente da cordilheira, que são as montanhas que por esta parte se chamão os Quixos, e pela outra os Andes, que vem a ser os reinos do Perú, donde se teem achado inumeraveis riquezas, entendo que, passando-se esta banda do oriente, se devem de achar muitas mais: mas vivem tão descuidados os moradores destas partes, ou seja pela pouca curiosidade, que professão, ou pela pouca ajuda e favor que S. Magestade lhe tem dado athé agora, o que deve de ser pella pouca noticia, que athé agora teve d'ellas, pelo que advirto a S. Magestade que as não despreze, pois nellas se pódem fazer novos reinos em que se sirva a Deos (que he a primeira cauza) e tenha a corôa novos acrescentamentos, considerando que nada se faz sem trabalho; pois Euripides o faz pai da fama, e sem elle se não alcança nada; e he força que Sua Magestade metta cabedal e faça dispendio de sua fazenda para conseguir esta empresa, que os effeitos destas partes são mui poucos, e não alcanção a sustentar Infantaria, que tem de guarnição nella.

72. Todo este rio das Amazonas he abundantissimo de sustento, assim de carne como de infinito peixe, de diversas castas, muita mandioca, milho, arroz, diversidade de fructas, assim silvestres, como cultivadas.

Tem este rio muitissimos jacarés, e tarugas de disforme grandeza. He mui aprazível e agradável á vista.

Da provincia dos Cambebas para cima, tem, pelas margens do rio, muitissimos sauces, que fazem a vista aprazível e alegre. As agoas são alquanto turbas, como as do Tejo, quando vem crescido, mas são mui salutíferas, por passarem por cantidade de salsaparrilha, e por vir batido de muito longe.

O peixe que nella se cria he muito gostoso e sadio.

Tem muita cantidade de aves, muita caça, que parece que a fez Deos tão abundante de sustento, que para que os barbaros que nelle habitão não tenham desculpa, que, por falta de sustentos, comão carne humana.

73. Tem este rio em si grande cantidade de ilhas grandes, e pequenas, em que se póde fazer grandes lavouras de canaviaes de assucar, tabaco, cacáo, urucú, carajurú, que são tinta que os estrangeiros vem á buscar.

Tem em si muito campeche, anil, pita, tatajuba, que dá tinta amarella.

Tem muitos e bons sitios para se fazerem grandes povoações.

So o que tem de máo he ter muitos mosquitos de diferentes generos e especies. Mas em o desmontando e continuando, cessa esta praga que não he mais que pela beira do rio, e por dentro os não há.

Tem grandes cobras de agoa; na terra, onças, tigres, pantheras, leões-pardos; muitas antas, porcos, veados, coelhos, tatús, cutias, pácas, capiváras, javotins, tamandoás, matamatas, bugios de diversas castas, aves-truzes, tiriuos, jaburús, ignanas, papagaios, aráras, canindés, mutús, muitos patos, marrecas, e outras muitos e diversas aves: quantidade de galinha, periazes, sauxazes, e outros muitos, todos bons para sustento da vida; por cuja razão he mui facil de se povoar e conquistar este rio e todas as mais terras circumvisinhas a elle, pois que não faltando que comer, se póde levar todo o demais trabalho.

Intentando S. Magestade conquista-lo e pôvoa-lo, o hade ajudar a Divina Magestade do nosso poderosissimo Deos e Senhor, tomando-o por instrumento para salvar tanta multidão de almas da gentilidade que nessas partes há.

Os Padres da Companhia de Jesus tem começado a estender a fé nestas partes, com grandissimo cuidado; e com tudo não entrarão em huma minima parte do canto, respeito da multidão, que ha.

Deos nos empare, e nos dê valor e forças para o servir, e converta estes barbaros, e os traga ao conhecimento de sua santissima fé, para que todos gosemos da sua divina presença na outra vida, por todos os siglos dos siglos. Amen.

## NOTAS.

## 1ª.

Sem nos determos a explicar a causa das irregularidades orthographicas e das erratas que nesta edição escaparam, por certo menos sensíveis que outras muitas que se advertem no manuscripto que nos serviu de texto, cumpre-nos declarar que o nosso autor, por vezes menos aprimorado e até descuidado no estylo, inçado de castelhanismos, chega outras a tratar com certa confusão os assumptos sobre que, provavelmente, escrevia só por informações. Taes são os que respeitam ao Alto Amazonas, começando, mais acima da foz do Purús, pela nação que elle denomina dos *Aguas*. Este nome foi applicado por Acuña aos *Umáguas* ou *Cambebas*, nome que, na lingua tupy, quer dizer „*cabeças chatas*, em virtude de terem todos os da nação as cabeças aplastadas, de forma que mais „pareciam mitras de bispos que cabeças de gente.“ — Não davidamos entretanto que esses taes *Aguas* (que outros dizem *Jurimaguas*, e de que ainda no seculo passado havia typos em Alvellos) e os mais que seguiam pelas margens do Amazonas acima (todos usando por armas das *palhetas* e das *esgaravatanas*), fossem ja originariamente de

raça *umáua* ou *omagua*, embora da mesma raça não fossem mais puros representantes, ou *Omaguas* verdadeiros, como diz Acuña (§. 55), os que senhoreavam as margens do grande rio, mais acima da foz do Hyutahy. Tratando-se das raías entre os antigos occupantes das margens do Alto Amazonas, são mais claras e precisas as informações de Acuña, ao mesmo tempo mais authenticas, como, *sem a menor dúvida*, testemunha de vista. Convêm porém ter presente que algumas alterações poderiam ter provindo de conquistas, durante os vinte e tantos annos desde Acuña ate Heriarte. Assim bem poderiam os Cruziraris haver sido expulsos pelos Carapunás, a seu turno mais tarde deslocados por outros. Destes bem poderão ser actuaes representantes os Caripunás, e daquelles os Cuzaris, nações ambas fraccionadas e embrenhadas para longe das margens do Amazonas.

A relação de Acuña, impressa em Madrid em 1641, fôra vulgarisada na lingua franceza, primeiro quatorze annos depois (1655) em um resumo publicado pelo Conde de Pagan, e mais tarde pela chamada traducção de Gomberville publicada por 1ª. vez em 1682. Berredo a compendiou de novo, seguindo-a passo a passo nos seus *Annaes* do Maranhão, mas a traducção integral em portuguez só ha poucos annos (1865) saiu á luz (infelizmente com bastantes erros de traducção e de impressão) na parte 1ª. do tomo 28º. da Rev. do Inst. do Rio.



2<sup>a</sup>., pag. 7.

*Tarú* e *Abacanga*. Taes são os antigos nomes dos dois rios salgados, que cingem a cidade do Maranhão. Este ultimo, muitos annos depois (em 1741) chamado *Ibacanga*, segundo um documento visto pelo Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, é hoje denominado simplesmente *Bacanga*. Do outro, chamado *do Anil* desde que no seculo passado ahi se estabeleceu a fabrica deste producto, o antigo nome era até agora desconhecido.

3<sup>a</sup>., pag. 11.

*Bum-Cutiara*. Alias *Ubira-coatiára*, ou madeira sarapintada. Veja-se a nota 11<sup>a</sup>.

4<sup>a</sup>., pag. 16.

*Metáras*, *Tamaranas* ou „Páo de *Jucar*.“ O primeiro nome não é para nós novo. Vejam-se os nossos *Commentarios* a Gabriel Soares §. 229. *Jucar* ou antes *yucá* significa matar, em lingua tupi. A *tamarâna* é descripta por F. X. Ribeiro de Sampaio, no §. 163 do seu *Diario* (\*).

---

\* Impresso pela Academia de Lisboa em 1825, saindo muito depois, e em differente formato, o competente *Appendix* no Tom. VI. das Mem. Ultramarinas. No dito *Diario* convêm ter presente que se encontram palavras impressas com a accentuação errada, o que não admira, quando tantas outras erratas se lhe advertem: v. gr., p. 9- lin. 3, *minha* por *visinha*; 9 13, *Gurcepi* por *Gurupi*; 21—34,

5<sup>a</sup>., pag. 18.

*Apucazes, Tocaías.* Aos primeiros diz Gab. Soares que chamavam *Cunhambira*. O segundo nome parece antes ler-se *Tozayas* no MS. Eram como *tujupares*.

6<sup>a</sup>., pag. 19.

*Baraquitá.* Adiante (pag. 37) *Buraquitas. Uuraquitan* as denomina o erudito bispo D. Fr. João de S. José, tratando da villa de Santarem na sua viagem feita no seculo passado (1762—1763) e impressa em 1847. Segundo este escriptor significa essa palavra *nó\* de páu*. Não seria antes originalmente derivado o vocabulo de *Pará-ugui-tan*, ou „pedras verdes do rio“? — E' ainda um mysterio o modo como as preparavam, devendo tomar-se em consideração o facto narrado por D. Fr. Caetano Brandão na sua 4<sup>a</sup> visita, de certas barreiras mais acima de Santarem, que, desabando, „salpicadas da maresia“ (sic) se petrificavam.

---

„*Parassé, cauza*“ por „*Porassé, dança*“; 28—28, *Itamaca* por *Hamaca*; 38—16, *Aguariço* por *Aguarico*, etc. Sampaio aproveitou muito do roteiro que em 1768 escrevera o Rev. José Monteiro de Noronha, e se acha impresso no Tom. VI. das Mem. do Ultramar.

\* Antes verruga (*kytam*) da madeira.

7<sup>a.</sup>, pag. 22.

Lin. últ. *Beribases*. Veja - se Sampaio §. 328, Baena (Cor. p. 38) escreve *biribá*.

8<sup>a.</sup>, pag. 26.

*Acassa*. Ignoramos o que seja. Por ventura referencia a *Uauássú*, cuja „massa serve de pão“, segundo Baena. Erro por *cas-sabe* não julgamos provavel. O A. escreve sempre *caçabe*, nome das Antilhas adoptado pelos Hispano-americanos para designar o que, com processo um pouco differente, chamamos *farinha d'agua*.

9<sup>a.</sup>, pag. 31.

A fortaleza aqui mencionada fôra posta por Bento Maciel, não junto ao rio Parú, onde hoje está Almeirim, conforme asseverou o meu bom amigo fallecido J. C. da Silva, na sua excellente obra *L'Oyapoc et l'Amazone*. Segundo se deduz do proprio texto de Acuña, combinado com a proposta feita por Bento Maciel, foi assente á beira do Amazonas, seis legoas acima da foz do rio *Genipapo*, e por tanto, em todo caso, mais perto do actual rio Uacarapy do que do Parú.

10<sup>a.</sup>, pag. 32.

*Pororoca*. Cruelmente censurados por havermos dito que este fenomeno se dava só *nos rios perto do mar*, sustentâmos o que dissemos. Perto é relativo ao que está mais longe. Não ha *pororoca* sem marés, e não

ha marés sem influencia do mar, que não vae por certo aos rios do sertão. Sabemos muito bem que ha ondas de mar, e até do Atlantico, que não são salgadas, v. gr. nas bocas do S. Francisco e do proprio Amazonas; mas nem por isso se deixa de chamar figuradamente ao mar „o salgado”: — „o salso argento”, diz Camões. Segundo Condamine o fenomeno se dé somente „quando a enchente do *mar*, empenhada em um canal estreito, em que se augmenta a sua velocidade, encontra de repente algum banco ou fundão que a atalha.”

11<sup>a</sup>., pag. 33.

Rio *Paranaíba*. E' o Xingú.

*Cutara*. Deve ler-se *Cutiára*, como na pag. 11. Veja-se a nota 3<sup>a</sup>. *Pinima*. E' a conhecida *ubira-pinima*, cujos labores semelham aos da tartaruga. Baena (Corog. p. 63) chama-lhe *murá pinima*, e Fonseca\* *bora-pinima*.

---

\* José Gonçalves da Fonseca, secretario que fora do estado do Maranhão com o governador Castel-Branco, o qual acompanhou a expedição fluvial, que, em 1749, seguiu do Pará, pelo Madeira, até Mato Grosso, commandada pelo sargento-mór Luiz Fagundes Machado, levando de piloto Antonio Nunes de Souza. O diário dessa navegação escripto pelo mesmo Fonseca foi impresso em 1826 pela Academia de Lisboa, e ultimamente (1866) foi dado à luz uma especie de officio complementar do mesmo Fonseca (e a que elle se re-

12<sup>a.</sup>, pag. 36.

*Potava* ou *potaba* quer dizer dadiva ou presente, segundo a autoridade dos dois illustres bispos do Pará escriptores D. Fr. João e D. Fr. Caetano.

13<sup>a.</sup>, pag. 41, lin. últ.

*Araquizes*. Por ventura a mesma nação dos *Aruaquizes* de hoje.

14<sup>a.</sup>, pag. 48.

*Palhetas* e *Savaratanas*. Destas trata o Rev. José Monteiro de Noronha no §. 121; e, com o nome de *esgravatanas* o ouvidor Sampaio no §. 162 do seu *Diario*, descrevendo, no §. 234, aquellas, que eram as *estolicas* dos subditos do Inca. O facto da mandioca produzida em seis mezes é tambem por este referido (§. 196) referindo-se á especie *macaxera*.

15<sup>a.</sup>, pag. 49.

*Câpinasú*. O facto de uma especie de sal (antes *salino*), obtida da decoada de certa planta (de umas palmeiras), e que era „mais salitre do que sal“ foi já notado por Acuña no §. 25 de sua relação. Segundo Baena

---

fere na liñ. 18 da p. 139), na 1<sup>a.</sup> parte do tom. 29 da Rev. do Inst. do Rio. Em 1769 deu o governador Luiz Pinto para a Corte uma informação pouco favoravel acerca das distancias e observações consignadas neste trabalho.

(Corog. p. 67) os Indios do Rio Negro ainda hoje o preparam das cinzas do *Cururé*, que o Sr. Conego F. Bernardino escreveu *Carurú*, não sabemos se com razão bastante.

16., pag. 50.

Para Jaguará. Litteralmente „Cachorros do Rio.“ Já se vê que o nosso A. não entra no numero dos crentes na existencia das Amazonas sul - americanas. E hoje pensamos que, remontando á origem da tradição, a critica mais severa não as pode admittir, e tende antes a classificar-as como uma verdadeira invenção, provinda da natural credulidade de Orellana (testemunhada pelo seu contemporaneo o dominicano Fr. Pablo de Torres) e provavelmente era maior quando teria o cerebro exaltado pela situação extraordinaria em que se achou, fortificando-o a conveniencia que devia encontrar em se desculpar, á sombra de narrações maravilhosas, pela sua deserção e culpavel falta á promessa dada ao seu chefe Gonçalo Pizarro.

A primeira idéa de taes Amazonas appareceu entre os expedicionarios, empenhados já na viagem na distancia de mais de 300 leguas dos seus companheiros. Não seria má interpretação de informações dadas acerca dos *Encabellados*? Seguindo rio abaixo mais de umas duzentas leguas, e perguntando Orellana por taes mulheres ao chefe Aparia, respondeu este que estavam mais abaixo. Para darmos

importancia á palavra *Coniapuyara* que pronunciou, era necessario começar por provar que era elle de raça tupi, em cuja lingua, como sabemos, mulher se diz *Cunhã*. Mas é certo que só mais abaixo, encontraram o Machiparo, visinho do *Aomagua*. Com a idéa fixa nas Amazonas (segundo se vê do Diario do dominicano Fr. Gaspar de Carvajal) foram descendo o rio, sem jamais as encontrar; até que por fim, pouco antes de notarem a influencia das marés, na terra (que chamaram de S. João) de muitas ilhas (uma das quaes de suas cinquenta leguas), é que, interrogando Orellana, com o auxilio de um vocabulario por elle arranjado, um Indio (cujá lingua o proprio Orellana era o primeiro a dizer que já era mui differente da que um pouco entendia), declarou aos seus ter-lhe o mesmo „Indio assegurado ser aquella provincia“ „sujeita a umas senhoras que viviam *como as Amazonas* (quem daria ao Indio novas do Thermodonte?) e que eram riquissimas, possuindo muito ouro e muita prata, e tendo cinco templos ao sol, chapeados de ouro, e cidades muradas, com casas de pedra.“

Eis todo o fundamento da tradição.

Tenhamos pois entendido que nem Orellana, nem qualquer dos seus companheiros, viu taes Amazonas, e menos ainda combateu com ellas; embora algumas mulheres (umas dez ou doze) uma vez entre os que combatiam se mostrassem (como succedia entre outros In-

dios de toda a America), quando apresentaram resistencia. Quem deu vulto á tradição foram depois os que não trataram de averiguar, com a necessaria critica, o facto em sua origem, e que, para melhor o acreditar, chegaram até a inventar, para as novas Amazonas, o nome de *Ycamiábas*!

Este nome, ou antes o de *Yacamíaba*, disse Acuña ser apenas o de um cerro escalvado das serras (nas cabeceiras do Nhamundá), onde os que, no seu tempo (um seculo depois de Orellana) davam credito á tradição, queriam *localisar* as taes decantadas mulheres que não apareciam, e em que, a poder das perguntar que se lhes faziam, já começavam a crer os proprios selvagens, que, atravez dos sertões, transmittiram disso noções até á Bahia no tempo de Gabriel Soares (1587).

A boa critica não autorisará tal crença, em quanto não apareçam as cidades com casas de pedra e os cinco templos ao sol chapeados de ouro, associados á existencia dessas decantadas matronas.

17<sup>a.</sup>, pag. 52 e 55.

*Tururucari*. Confrontando-se estes dois logares, suspeita-se que, em um delles, se haverá o A. equivocado.

18<sup>a.</sup>, pag. 53.

Milho *yabotim*. Todos sabem que o vocabulo *Javaty-paraná* significa „rio do milho“.



19<sup>a</sup>., pag. 54.

No tempo do ouvidor Sampaio (§. 232) achava-se este vestuario mais simplificado.

20<sup>a</sup>., pag. 56.

*Trocanos* chamam os Índios aos taes seus tamborês. Em vez de resina nas baquêtas, já usariam, como no tempo de Sampaio, da gomma elastica, cuja extracção foi ensinada no Amazonas pelos Cambebas.

21<sup>a</sup>., pag. 61, 62 e 66.

*Chontas*. Refere-se o A. aos palmitos das palmeiras conhecidas em Quixos, e em todo o Ecuador, com esse nome.

22<sup>a</sup>., pag. 21.

*icaguates*. Eram os Encabellados, quasi fronteiros á foz do Curaray. Aquelle nome em lingua ticuna pode significar „Homens do Sol“: *iakai*, sol; *iate*, homens.

A frase do primeiro §. está incompleta. — Houve provavelmente salto da designação das leguas.

23<sup>a</sup>., pag. 62.

„Outo mezes“. — Aqui parece ter andado informação de Favella ou algum dos seus companheiros, ou leitura da relação de Acuña. Bem que a demora destes fosse de onze mezes, e não de outo, podéra ter havido algum erro de copia, ou alguma confusão da

parte do informante, ao cabo de tantos annos, com maior razão quando alguns prisioneiros estiveram justamente entre esses Indios 8 mezes, segundo refere o proprio Acuña, no §. 53 da sua relação.

24<sup>a</sup>., pag. 62.

*Moritim auera*. Do *moritim* (Baena escreve *muruti*) torna o A. a falar logo adiante e tambem do *tucú* (tucum).

25<sup>a</sup>., pag. 63.

O espaço em branco que se acha na linha 3<sup>a</sup>. encontra-se tambem no original.

26., pag. 64.

*Saparas*. Acuña e outros escrevem *Zaparas*.

27<sup>a</sup>., pag. 65.

*Coca*. Ainda hoje para essas bandas se cultiva esta planta em pequena escala (Paul Marcoy, *Voyage* [Ed. 1869] Tom. II, pag. 264); e, segundo a autoridade bem competente do botanico Martius, não é senão a propria *Coca* o *ipadú* do Alto Amazonas. A cultura da *Coca* seria introduzida, bem como os demais gosos da civilização que entre os Omaguas foi encontrada, não pela influencia de raças da Nova Granada, segundo Condamine e outros tem afirmado, mas sim da raça quechua ou inga. Não tratamos de fixar a epoca; nem

de averiguar se a introdução desses benefícios foi ou não precedida da obediencia dos povos, quando é certo que dos proprios inimigos pode o homem imitar, inclusivamente depois de haver estado prisioneiro, ate as armas para melhor os guerrear. Baste porém lembrar que, entre outras, a palavra *Umá-hua* era quichua e não moca; composta de „*Umá*“, que em quichua quer dizer cabeça, e de „*áhua*“, arranjada, composta, este, ou „*hahua*“, de fóra, saído, etc. Esta ultima accepção foi a adoptada por Acuña, quando julgou (§. 52) que assentava melhor á nação dos *Cabeças chatas* o nome de „*Aguas*“ (alias *Háhuas*) ou „de fóra“, „nome (segundo elle) natural e adaptado á sua habitação“ do que o de Omagua (*Uma — áhua*), de cujas primeiras duas syllabas parece ter ignorado a origem etymológica. Isto dizemos embora se confirme ser o *hayo* da Nova Granada e a *guayusa* dos Indios do Ecuador a mesmíssima *coca*.

28<sup>a</sup>., pag. 65.

*Guanas* é nome para nos novo, conhecendo alias, des que estivemos no Equador, as taes *maromas* ou pontes de esteira suspensas sobre cordas. *Huama* era certa canna grossa. *Guádua* o mesmo. *Guasca* significa corda.

29<sup>a</sup>., pag. 66.

*Papas* . . . *batatas*. Com este último nome se refere sem dúvida o A. ás doces,

(*Convolvulus*) chamadas *camotes* pelos Hispano-americanos, que, como os Hespanhoes da Europa, conservaram para as outras (*solanum tuberosum*) o primeiro nome, que era o indigeno dos antigos Quitchuas. Estas ultimas (ainda então quasi desconhecidas em Portugal), quando geladas na Cordilheira, ficam escuras, e parecidas ás *trufas* ou *túbaras* da terra, que o nosso A. chama *turmas*.

30<sup>a.</sup>, pag. 66.

*Hanacos* tambem é para nós nome estranho; embora mui parecido ao de *hamacas*.

31<sup>a.</sup>, pag. 67.

O páramo a que se refere o A. é o de *Guamani*; e o lago o de *Papallacta*, donde sae o rio *Maspa*. Veja-se o Mappa do Napo na obra de Osculati.

32<sup>a.</sup>, pag. 70.

*Matámatás* são certas tartarugas. Baena, Cor. pag. 118, Sampaio, Diario, §. 290.

33<sup>a.</sup>, pag. 70.

*Tiriuos, Periazes, Sauxazes*. Ignoramos que aves sejam. As segundas não conviria ler antes *Perdizes*? Fiquem para outros investigadores, bem como os *quarazes* e *gu-riazes* da pag. 9.

---

Erratas principaes: p. 24 lin. 19, 22, 27 — povoações.. de Indios.... mas .... os; p. 27, lin. penúlt. os Engaibas: p. 29, lin. 11, 26, muy... fortaleza.